

AS MÚLTIPLAS TAREFAS DE UM TRADUTOR NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO

Cláudia Inês Batista de Almeida

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:

Isabel Augusta Chumbo

**Bragança
Dezembro de 2022**

As múltiplas tarefas de um tradutor na era da globalização

Cláudia Inês Batista de Almeida

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Tradução

Orientado por:

Isabel Augusta Chumbo

**Bragança
Dezembro de 2022**

Dedicatória

Dedico este relatório final de estágio aos meus queridos avós, dois dos meus maiores alicerces, pois foi com os valores que me ensinaram, que consegui chegar até aqui.

Agradecimentos

Chegando ao fim desta etapa, considero que devo agradecer a todos aqueles que de alguma forma estiveram presentes nesta aventura e contribuíram para a sua concretização. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, ao meu irmão, aos meus avós e à minha madrinha por serem os meus pilares e me incentivarem a nunca desistir, por mais percalços que pudessem surgir no meu caminho.

Agradeço às minhas fiéis companheiras Joana e Sara a sua amizade e por me proporcionarem memórias inesquecíveis.

À minha orientadora de estágio, professora Isabel Chumbo, pela sua orientação, disponibilidade e confiança não só nesta fase, como também em todo o meu percurso académico.

Aos meus colegas e professores do mestrado, em especial à professora Alexia Dotras Bravo e à professora Cláudia Martins, pois foi graças às suas partilhas de conhecimento que me encontro hoje a escrever este relatório.

Por fim, agradeço a toda a equipa da Eurologos-Lisboa, principalmente ao Bernardo Calhanas, Zélia Neves, Teresa Santos e Marco Neves por todos os conhecimentos que comigo partilharam, pela sua atenção, disponibilidade e amabilidade e por me terem demonstrado o verdadeiro sentido do que é ser uma tradutora.

Resumo

O facto de nos encontrarmos numa era globalizada implica o surgimento de novos conceitos e produtos a todos os minutos. É através das novas tecnologias que os mercados veem a oportunidade de expandir os seus negócios num ambiente internacional. O novo panorama socioeconómico torna inevitável que as empresas recorram aos serviços linguísticos, nomeadamente o de tradução, isto porque para além de traduzir palavras, um tradutor também adapta o texto a todas as exigências da cultura de chegada, como cores ou símbolos.

O tradutor da atualidade deve ser diversificado na oferta dos seus serviços, pois só assim se poderá estabelecer adequadamente no mercado de tradução. Ao longo do tempo intensificou-se a exigência de um trabalho de qualidade no menor período de tempo possível.

São várias as ferramentas tecnológicas das quais o tradutor se serve para auxiliar o seu trabalho, com o intuito de aumentar a sua eficiência e produtividade.

O presente relatório foi elaborado no âmbito do mestrado de Tradução da Escola Superior de Educação, no qual consta uma formação em contexto profissional de estágio. A mesma realizou-se de 12-04-2021 a 29-07-2021 na empresa Eurologos-Lisboa em regime de teletrabalho.

Este documento encontra-se dividido em duas partes distintas. Na primeira parte é abordado o conceito de globalização e de onde provém a necessidade dos serviços de tradução, questiona-se o facto de a tradução e a globalização serem uma ponte indissociável, discrimina-se o papel do tradutor e as suas competências, bem como as tarefas que estão associadas e os recursos tecnológicos que utiliza. A segunda parte incide na componente prática, onde é feita uma breve apresentação da empresa Eurologos-Lisboa e das tarefas desenvolvidas em contexto de estágio, acompanhada de uma reflexão crítica e uma conclusão, onde se determina se esta etapa foi concluída com sucesso e qual a sua implicação.

Palavras-chave: Eurologos-Lisboa, ferramentas tecnológicas, globalização, tradutor.

Resumen

El hecho de que estemos en una era globalizada implica el surgimiento de nuevos conceptos y de nuevos productos cada minuto. A través de las nuevas tecnologías es posible para los mercados expandir sus negocios en un entorno internacional. El nuevo panorama socioeconómico hace inevitable que las empresas recorran a los servicios lingüísticos, sobre todo lo de traducción. Esto se debe al hecho de el traductor no se limitar a traducir solo palabras, pero también adaptar el texto a todas las exigencias de la cultura de llegada, como por ejemplo colores o signos.

El traductor de la actualidad debe presentar un servicio diverso para poder progresar en el mercado de traducción. Al mismo tiempo se ha intensificado la exigencia de un trabajo de calidad el en menor periodo de tiempo posible.

Son varias las herramientas tecnológicas que ayudan el traductor en su trabajo. La tecnología envuelta ha permitido aumentar la eficiencia y da productividad de este.

La presente memoria fue producida en el ámbito del máster de Traducción de la Escuela Superior de Educación, para una formación en contexto de prácticas. La misma tuvo lugar de 12-04-2021 hasta el 29-07-2021 en la empresa Eurologos-Lisboa en régimen de teletrabajo.

Este trabajo está dividido en dos partes distintas. En la primera parte es abordado el concepto de globalización y donde proviene la necesidad de los servicios de traducción, cuestionase el hecho de que la traducción y la globalización tengan un vínculo indisoluble, se detalla el papel del traductor y sus competencias, así como sus tareas y los recursos tecnológicos que utiliza. La segunda parte respecta la componente práctica donde se hace una presentación sucinta de la empresa Eurologos-Lisboa y de las tareas hechas en las prácticas, acompañada de una reflexión crítica y una conclusión, donde se determina si esta fase fue concluida con éxito.

Palabras-clave: Eurologos-Lisboa, herramientas tecnológicas, globalización, traductor.

Abstract

Being in a globalised era involves the permanent emergence of new concepts and new products. The opportunity of markets to expand their businesses to an international level is maximised through new technologies. The new socio-economic scene makes the need of linguistic services rather obvious by the enterprises, namely the translation services because the translator not only translates words, but also adapts the text to several target culture demands, like colours or symbols.

Nowadays the translator must present a diversified offer in its services to establish himself into translation market. The demand for quality work in the shortest possible time becomes obvious.

The translator makes use of many technological tools to aid his work. This makes it possible to increase both efficiency and productivity.

This report was conceived in the scope of the Translation master's degree of the School of Education, which includes a training in an internship context. This period took place from 12-04-2021 to 29-07-2021 at Eurologos-Lisboa in a distance working context.

This document comprises two different parts. The first part focuses on the globalization concept and where the necessity of translation services comes from and also on the connection of translation and globalization. It also approaches the translator's role and competences as well as tasks and the technological resources in use. The second part concerns the practical aspect, where a brief presentation of Eurologos-Lisboa is made, as well as of the tasks that were performed during the internship. It also includes a critical reflection and a conclusion where I will determine if this stage of the degree was completed with success and analyse which implications it had.

Keywords: Eurologos-Lisboa, technological tools, globalization, translator.

Índice

<i>Dedicatória</i>	I
Agradecimentos.....	II
Resumo.....	III
<i>Resumen</i>	IV
<i>Abstract</i>	V
Índice.....	VI
Índice de Imagens	IX
Índice de Tabelas.....	IX
Lista de Acrónimos	X
Introdução	1
1. A era da globalização	4
2. A tradução e a globalização: uma ponte indissociável?.....	11
3. O papel do tradutor e as suas competências.....	19
3.1. As diferentes tarefas desempenhadas pelo tradutor	25
3.2. Os recursos tecnológicos utilizados pelo tradutor.....	35
3.2.1. O próprio tradutor	38
3.2.2. Ferramentas e equipamentos simples, mas indispensáveis	38
3.2.3. Processadores de texto	39
3.2.4. Reconhecimento ótico de caracteres (OCR)	39
3.2.5. Recursos de pesquisa em linha.....	40

3.2.6.	Motores de pesquisa.....	40
3.2.7.	Email	40
3.2.8.	Ferramentas de conversação instantânea.....	41
3.2.9.	Fóruns.....	41
3.2.10.	Ferramentas de tradução automática (TA).....	41
3.2.11.	Ferramentas TAC	42
3.2.12.	Bases de dados especializadas.....	43
3.2.13.	PDF	43
3.2.14.	Localização de páginas <i>web</i> e <i>software</i>	44
3.2.15.	Ferramentas de gestão de tempo	44
3.2.16.	<i>Software</i> de faturação	44
3.2.17.	<i>Software</i> para gestão de projetos	44
4.	O estágio curricular	46
4.1.	Apresentação da entidade de acolhimento	46
4.2.	Tarefas desenvolvidas	47
4.2.1.	Tradução.....	48
4.2.2.	Revisão	56
4.2.3.	Formatação	64
4.2.4.	Transcrição	70
4.2.5.	Gestão de projetos	73
5.	Reflexão Crítica	74

Conclusão.....	78
Referências Bibliográficas	80
Sitografia	84
Apêndices.....	86
Apêndice I: Exemplo de parte da tradução de um certificado acadêmico corrigido.....	86
Apêndice II: Revisão de bula de medicamento	92
Apêndice III: Formatação (documento original e documento formatado).....	94

Índice de Imagens

Imagem 1 - Subcompetências tradutórias (PACTE, 2003, p. 18). Traduzido pela autora do relatório.	24
Imagem 2 - Etapas do Processo de Tradução (Gouadec, 2007, p. 15). Traduzido pela autora do relatório.	29
Imagem 3 - Primeiro passo para criar vista no memoQ.....	50
Imagem 4 - Segundo passo para criar vista no memoQ.....	50

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Exemplo de omissão	53
Tabela 2 - Exemplo de erro de tradução 1	53
Tabela 3 - Exemplo de erro de tradução 2	54
Tabela 4 - Exemplo de erro de tradução 3	54
Tabela 5 - Exemplo de erro de tradução no formato das datas	54
Tabela 6 - Exemplo de utilização errônea de letra maiúscula.....	54
Tabela 7 – Exemplo de utilização correta de letra maiúscula.....	55
Tabela 8 - Exemplo de erro de repetição no original detetado durante o processo de tradução	55
Tabela 9 - Tradução de segmento com base no documento original	56
Tabela 10 - Exemplo de inconsistência encontrada durante a revisão.....	57
Tabela 11 - Exemplo de inconsistência encontrada durante a revisão (continuação).....	59
Tabela 12 - Exemplo de erro causado pela divisão errada de segmentos	59
Tabela 13 - Exemplo de erro de concordância.....	60
Tabela 14 - Exemplo de erro de coerência e redundância.....	60
Tabela 15 - Exemplo de erro de redundância.....	61
Tabela 16 - Exemplo de erro de tradução 4	62
Tabela 17 - Exemplo de erro de tradução 5	62
Tabela 18 - Exemplo de reconstrução frásica	63
Tabela 19 - Exemplo de erro de tradução 6	64
Tabela 20 - Exemplos de como lidar com alguns elementos gráficos durante o processo de formatação de documentos.....	68
Tabela 21 - Leitura incorreta de caracteres proveniente do OCR.....	69
Tabela 22 - Erro cometido em transcrição	72

Lista de Acrónimos

ALPAC - *Automatic Language Processing Advisory Committee*

APET - Associação Portuguesa de Empresas de Tradução

BDT - Base de Dados Terminológica

ELIS - *European Language Industry Survey*

GILT - Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução

GP - Gestor de Projetos

IATE - *Interactive Terminology for Europe*

ISO - *International Organization for Standardization*

IT - Inovação Tecnológica

LC - Língua de Chegada

LISA - *Localization Industry Standards Association*

LP - Língua de Partida

MT - Memória de Tradução

NATO - Organização do Tratado do Atlântico Norte

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OCR - *Optical Character Recognition* (Reconhecimento Ótico de Caracteres)

PACTE - *Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació*

PDF - *Portable Document Format*

QA - *Quality Assurance* (Garantia de Qualidade)

RAE - *Real Academia Española*

TA - Tradução Automática

TAC - Tradução Assistida por Computador

TC - Texto de Chegada

TP - Texto de Partida

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Introdução

A comunicação sempre foi uma das ações com maior importância na humanidade, pois é através desta que os paradigmas sociais, económicos, políticos, culturais e religiosos se estabelecem.

É a comunicação entre indivíduos que permite que o mundo se encontre intrinsecamente mergulhado na era da globalização: a inovação de novos produtos por parte das empresas, independentemente da área em que estas atuem, propicia um mercado além-fronteiras. Para que estas empresas se possam fixar no mercado internacional recorrem aos prestadores de serviços linguísticos, a fim de que estes sejam o intermediário entre o seu produto e os seus atuais ou futuros clientes.

A tecnologia revolucionou todos os setores, nomeadamente o da tradução. As traduções, que no passado se faziam com recurso a papel e caneta, dicionários impressos e especialistas das diversas áreas para solucionar problemas terminológicos, são atualmente substituídos por equipamentos tecnológicos e digitais.

A produtividade do tradutor atingiu novas dimensões já que os dicionários e enciclopédias *online*, as ferramentas de tradução assistida por computador TAC e muitas outras tornaram possível que um projeto de tradução que outrora demorasse dias a fio, passasse a demorar algumas horas para estar concluído e a entrega ao cliente estar à distância de um clique. Ainda assim, as exigências de um mercado diferenciado criam alguns desafios para o tradutor, principalmente no que respeita à sua formação contínua.

Todos estes avanços provocaram ainda algumas alterações no papel do tradutor, considerando-se bastante pertinente questionar qual é a tarefa de um tradutor numa era globalizada.

O tradutor Walter Benjamin no seu texto “A tarefa do tradutor”, originalmente publicado em 1923 enquanto prefácio da tradução para alemão de *Tableaux Parisiens* de Charles Baudelaire, pretende demonstrar numa vertente filosófica a sua ótica do que seria verdadeiramente a tarefa de um tradutor, para além de transformar palavras de uma língua para outra. O autor revela que uma tradução é mais do que passar informação e que é necessário dedicar atenção aos aspetos intrínsecos de uma obra.

Benjamin (2015) afirma que a tarefa do tradutor é diferente da tarefa de um poeta, visto a tradução constituir uma forma própria. O tradutor é incumbido de encontrar e transportar a intencionalidade de uma obra para a tradução, que o autor designa como

“eco do original” (p. 99), pois a intencionalidade de uma tradução, ao contrário de uma obra poética, considera a língua na sua totalidade. A tradução deverá, portanto, ser um eco do original, mas na língua para a qual se encontra a traduzir e não necessariamente uma cópia do mesmo. Além disso, “a intencionalidade do poeta é ingênua, primeira, intuitiva, a do tradutor derivada, última, ideativa” (Benjamin, 2015, p. 101), isto porque deriva do original e das suas ideias, última por ser consequência da obra escrita pelo poeta e ideativa porque ao contrário do poeta do original que escreve mediante as suas convicções no momento, o tradutor deve procurar entendê-las para assim, as transportar também para a tradução. Benjamin refere ainda que o tradutor integra diversas línguas numa só, e que por isso é responsável por homogeneizar todos os elementos isolados das diferentes línguas. Pretende-se que o tradutor, através da tradução, eleve e atinja uma língua pura: “A tarefa do tradutor é a de redimir na língua própria aquela língua pura que se exilou nas alheias, a de a libertar da prisão da obra através da recriação poética” (Benjamin, 2015, p. 103), sendo que para tal não necessita da tradução literal, de palavra por palavra para reconstituir o sentido do original.

“A tarefa do tradutor” deste autor é encarado, desde a sua publicação no início do século XX como um documento independente, que tem contribuído para uma teoria da tradução específica, refletida numa perspectiva mais filosófica da intervenção dos tradutores junto dos textos que traduzem.

Embora esta tarefa primordial de entender a língua e a tradução de uma forma específica se mantenha no decorrer do tempo, o panorama da atualidade demonstra-se bastante diferente, pois o tradutor da era da globalização assume-se como um profissional versátil, assumindo funções de tradutor, revisor, gestor de projetos, entre muitas outras, atualizando-se para as múltiplas tarefas que desempenha, plasmadas no título deste relatório.

O presente trabalho tem como objetivo abordar as diversas tarefas inerentes ao trabalho de um tradutor numa era globalizada e estabelecer uma ligação com o estágio que desenvolvi.

Assim, o relatório encontra-se dividido em duas partes fundamentais, sendo estas o enquadramento teórico e a parte prática. O enquadramento teórico incluiu uma revisão da literatura sobre a era da globalização, a tradução e a globalização poderem ser consideradas uma ponte indissociável, conhecer o papel do tradutor e quais as suas competências, tarefas e que recursos utiliza para desempenhar as suas funções. A parte prática incide no estágio curricular, onde é realizada uma breve apresentação da entidade

que me acolheu e é ainda descrita a metodologia utilizada em cada uma das tarefas, sendo evidenciados erros cometidos ou soluções encontradas através de exemplos práticos. Por fim, inclui-se ainda nesta parte uma reflexão crítica, onde é feita a ponte entre os tópicos abordados no enquadramento teórico e o estágio, findando o trabalho com algumas considerações finais que retiro deste conjunto teórico e prático.

1. A era da globalização

Ao longo de toda a história, a humanidade procurou novas formas de disseminar um dos aspectos mais importantes do mundo: a informação. Desde os primórdios que vêm a ser observadas e estudadas diferentes formas de comunicar, sendo que com a evolução humana, também surgiram novas formas de comunicação.

Os primeiros humanos expressavam-se, por exemplo, através de gestos e da arte, como é o exemplo das pinturas rupestres, que são ainda hoje uma evidência física deixada pelos antepassados e que tanta informação permitiram decodificar a partir de linhas com um traço simples. Para além de gestos e pinturas, também se comunicava através de sons, levando a que fossem surgindo novos termos e significados ao longo da história, à medida que uns conhecimentos se iam cruzando com outros.

A informação é vital para qualquer sociedade, pois existe em cada um de nós a sede do saber, podendo a área de interesse ser variável.

É através da comunicação que é feita a transferência de informação entre indivíduos. O fluxo de informação que existe atualmente é muito diverso, não só em termos de conteúdo, mas também em termos da sua proveniência e dos meios que permitem a sua difusão.

A comunicação é imprescindível para a humanidade e para a sociedade, pois é o que a torna capaz de partilhar informação, ideias, opiniões e sentimentos, quer num contexto nacional, quer num contexto internacional, dado que os países não conseguem existir ou sequer sobreviver de forma isolada (Shiyab, 2010).

A Sociedade de Informação veio intensificar o valor da informação, pois ao longo da história o valor dos bens foi sendo alterado: inicialmente apenas os bens materiais detinham elevado valor, contudo, com a evolução das sociedades, a informação passou a ser detentora de um valor tão grande quanto os bens materiais (Valdeon, 2010).

Assim, a evolução e transformação das sociedades está diretamente ligada ao desenvolvimento tecnológico.

As sociedades agrícola e industrial evoluíram por meio da energia e força. Já a sociedade pós-industrial é motivada pela informação e conhecimento (Missão para a Sociedade da Informação, 1997).

Inevitavelmente, a propagação da informação é acompanhada por uma mudança na economia, cultura e política das sociedades, uma vez que a profusão do conhecimento e a necessidade da sua gestão se ia tornando cada vez mais evidente pela sua rápida

difusão. À medida que a disponibilidade de novos recursos é mais palpável, a criatividade é imediatamente desencadeada, desde o surgimento de novos termos científicos até à localização de um novo jogo que vai ser lançado no mercado (López, 2016).

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação tem vindo a ser aperfeiçoado a cada dia, visto que surgem cada vez mais novas ferramentas, num ritmo elevado, que têm como intuito satisfazer as necessidades que a sociedade enfrenta a cada dia em todos os setores. Esta evolução permitiu não só o aparecimento de novas ferramentas, mas também de novos mercados, que se encontram em expansão constante.

A acessibilidade das tecnologias de informação e comunicação e do conhecimento é de facto imprescindível, principalmente na era de um mundo globalizado.

No Manual de Introdução à Localização da *Localization Industry Standards Association* (LISA) é explicado que:

a globalização é a união da perspectiva e da filosofia de fazer negócios. As empresas globalizadas são exatamente isso: globais em todos os aspectos de suas atividades. No entanto, elas somente podem ser globais se forem locais nos mercados em que atuam. Os produtos, serviços, documentação, atendimento ao consumidor, suporte técnico, marketing e outras atividades de uma empresa devem refletir as necessidades do mercado local no que diz respeito à cultura, idioma e exigências dos negócios (LISA, 2005, p. 3).

O sociólogo Giddens (1990) defende, de forma mais generalista, que a globalização “can thus be defined as the intensification of worldwide social relations which link distant localities in such a way that local happenings are shaped by events occurring many miles away and vice versa” (p. 64). Estes acontecimentos locais ou regionais passam a ter uma amplitude internacional ou mundial. Aqui, floresce a consciencialização de que os aspetos socioeconómicos de um país acabam por ter um papel ativo de carácter interventivo numa escala mundial e que qualquer que seja o aspeto político, social ou económico, irá afetar outros países (Shiyab, 2010).

O termo globalização está enraizado no nosso vocabulário desde há muito tempo, mas se nos questionarmos acerca da sua origem, veremos que existem diversas opiniões entre autores, pois há quem considere, por um lado, que esta matéria é bastante recente, mas, por outro, há quem considere que data a alguns milhares de anos. De entre as várias hipóteses apresentadas por diversos autores, como por exemplo Inglis (2005), Bentley

(2006) ou Hopkins (2002), enunciam-se a queda do Império Romano, a época do capitalismo moderno na Europa, a revolução industrial na Europa, o fim da 2ª Guerra Mundial ou até o aparecimento das novas tecnologias (Inglis & Thorpe, 2020).

Apesar das diferentes opiniões enunciadas anteriormente, há que refletir que existem aspetos comuns em todas estas épocas, nomeadamente, como afirma Holton (2005), o facto de a globalização ter permitido que em todas elas fossem criadas ligações entre povos, culturas, economias e políticas transfronteiriças (como citado em Inglis & Thorpe, 2020).

Por seu lado, Cronin (2010) defende que “the linguistic linkage is what is commonly understood to be translation, the attempt to bridge the distance of language difference through the agency of translator. In this respect, then, the phenomenon of globalization is literally unthinkable without according a central role to the fact and functions of translation” (p. 134), o que leva a perceber que as ligações supramencionadas só foram concretizáveis por mediação da tradução. Na ótica deste autor, só se entende esta relação tendo em mente que a economia da atualidade é não só mundial, mas também informativa, uma vez que toda a informação referente a aspetos económicos permite expandir o conhecimento e determinar quais as melhores estratégias económicas a seguir por parte das empresas. Assim, a economia mundial só é eficaz se for gerida e compreendida corretamente, pois no meio de tanta informação a circular por meio das tecnologias de informação há que canalizar o que é mais relevante para poder acompanhar as tendências e exigências do mercado atual, num mundo multilingue (Cronin, 2010).

Num dos capítulos do seu livro *Globalização Cultural*, Melo (2002) faz uma contextualização da globalização, em que demonstra concordância relativamente à incerteza da origem deste fenómeno, indo mais além e acreditando ainda que tentarmos perspetivar um mundo não globalizado antes daquele que agora conhecemos é inconcebível, isto porque seria um local onde não existiria qualquer tipo de consciência e conhecimento de pessoas, locais ou qualquer outro fator para além do local delimitado em que nos encontraríamos. Pressupõe também que num determinado momento da história dois grupos distintos de humanos se teriam encontrado e que nesse momento se deu início à globalização cultural através da fala e da escrita. O desenvolvimento dos métodos de comunicação desencadeou negociações, confrontos e a convivência, que teriam como resultado a globalização político-militar com posterior surgimento dos tratados diplomáticos e respetivos agentes envolvidos. A globalização económica poderá ter como base a ambição de certos bens materiais, que levou às negociações económicas

e confrontos para a obtenção dos mesmos, seguindo-se todos os aspetos envolventes da área económica como por exemplo a bolsa e a banca. Na ótica do autor, a realização de uma abordagem histórica do processo de globalização é equivalente a fazer a mesma abordagem sobre a história da humanidade, revelando como exemplos evidentes desta afirmação alguns marcos históricos: “o aparecimento da linguagem, a invenção da escrita, a criação da moeda, as grandes viagens marítimas, as sucessivas ‘revoluções’ agrícola, comercial, industrial, o colonismo, Hollywood, as guerras mundiais, a televisão, a Internet” (Melo, 2002, pp. 24-26).

Passaris (2006) afirma que “Globalization has melted national borders, free trade has enhanced economic integration, and the information and communications revolution has made geography and time irrelevant” (p. 4). Ainda na visão deste investigador:

The information technology revolution has profoundly altered the structural parameters and modus operandi of most national economies. Indeed, the transformation from the industrial age to the information age has resulted in the restructuring of the work environment, the creation of new economic institutions and a reconfiguration of the macroeconomic system. The role of information and communications technology in the new economy has been pivotal (2006, p. 9).

Esta afirmação demonstra a importância que o fluxo de informação teve no crescimento dos mercados, pois quanto mais informação disponível, mais os mercados desenvolvem estudos para se inteirarem das tendências e da concorrência.

A informação e os meios de multimédia da qual esta se serve para ser transmitida reduziram a distância que existia entre nações e isto deve-se à redução dos custos na transformação de elevados fluxos de informação de forma rápida (Shiyab, 2010).

Quando um novo produto é lançado no mercado, é de esperar que numa era globalizada os consumidores estejam atentos a todas as inovações que surgem e que se queiram inteirar das mesmas. Desta forma, irão consultar as informações referentes ao novo produto e determinar se o devem ou não adquirir e se estas não estiverem na sua língua materna pode ser sinónimo de perda de futuros clientes para as empresas. É da globalização da economia e conseqüente aparecimento de novos mercados que provêm novos modelos de comércio cada vez mais especializados para atender às necessidades da sociedade. A gestão de criar, processar e aplicar conhecimento outrora obtido leva a

que as empresas demonstrem aquilo que as diferencia uma das outras, conduzindo à personalização dos seus produtos (Cronin, 2010).

Outro fator proveniente da globalização que coloca as empresas e os seus consumidores em contacto mais facilmente, fomentando uma relação mais próxima com o consumidor numa mera questão de segundos são as redes sociais. Estas são capazes de promover um produto ou serviço e providenciar ao cliente uma forma de comunicação praticamente instantânea com a empresa no caso de qualquer questão ou reclamação.

Num mundo globalizado em que a economia funciona como parte integrante de um mundo multilíngue, é de facto necessária a intervenção da tradução (Cronin, 2011).

É Cronin (2010) quem sugere que a localização surge assim como uma solução para combater as barreiras linguísticas que existem por todo o mundo, nomeadamente no ramo económico.

Existem alguns aspetos que se salientam relativamente à tradução e que são provenientes da era da globalização: localização e *e-commerce*, automatização, dificuldade na tradução de conceitos e tradução como uma característica da cidadania global (Akpaca, Minaflinou, & Afolabi, 2020).

Presume-se, portanto, que a localização se serve da combinação das tecnologias de informação, marketing e competências linguísticas para conseguir adaptar da melhor forma um produto ao novo mercado ou cliente.

A localização e *e-commerce* (processo de compra e venda de produtos e serviços pela internet, por parte das empresas ao cliente/consumidor final) englobam a tradução de diversos produtos, desde a própria interface (de um *software*) até aos seus documentos associados (como o livro de instruções), a forma como o próprio texto é disposto nos elementos previamente referidos, as fontes (se as fontes e os caracteres se adequam à língua), a data, hora e números. A automatização diz respeito às empresas e organizações que perceberam rapidamente que as mesmas expressões constavam em diversos documentos. Com recurso aos *softwares* de tradução, às memórias de tradução e bases terminológicas (que serão explicadas num ponto posterior), os tradutores poupariam muito mais tempo na tradução dos seus projetos. Ainda assim, surgiu da globalização a dificuldade na tradução de conceitos: os tradutores enfrentam problemas terminológicos todos os dias, até porque há novos termos que vão surgindo de tempo a tempo, por exemplo, devido a novas descobertas científicas, tecnológicas e até inerentes ao meio das redes sociais. Mas excluindo estas novidades que poderão surgir, os tradutores debatem-se ainda com aquelas que surgiram há já muito tempo. De acordo com a *Iberconcepts*

(grupo dedicado ao estudo terminológico Ibero-americano), é difícil transferir conceitos da língua de partida (LP) para a língua de chegada (LC), pois nesta última pode não existir um equivalente. Uma das áreas onde esta situação se reflete, exemplificam, é na tradução de termos médicos.

É através da tradução que as diferentes culturas se passam a conhecer de uma forma mais intrínseca, desde conhecimentos da língua, política e cultura (Akpaca, Minaflinou, & Afolabi, 2020).

A constante inovação junto das empresas nos diversos setores levou a que as multinacionais procurassem o talento e o potencial de trabalhadores em qualquer parte do mundo (Shiyab, 2010), o que desencadeou outro aspeto decorrente da globalização: a migração. Os migrantes deslocaram-se para outros países que não o seu de residência quer na tentativa de encontrar trabalhos que se adequassem às suas competências e qualificações profissionais, quer para desempenhar funções em trabalhos com salários diferentes. O aparecimento e a circulação de pessoas com várias nacionalidades despertaram a necessidade dos serviços de interpretação nos mais diversos contextos, desde hospitais, escolas, tribunais, esquadras de polícia ou locais de construções (Cronin, 2010).

Para além da localização existem ainda outras evidências da influência da globalização no mundo e da importância que detém o tradutor nesta era tão informatizada e tecnológica.

A queda dos limites impostos pelas fronteiras conduziu à fortificação das relações entre instituições/entidades e permitiu não só o surgimento de novas organizações governamentais e intergovernamentais, bem como a discussão de problemas de índole económica, política, cultural ou militar a nível mundial. O tradutor e os intérpretes desenvolvem um papel importantíssimo enquanto mediadores em conflitos. O setor audiovisual também sofreu alterações devido ao avanço tecnológico. Este mercado só se pôde expandir a todos os cantos do mundo devido aos tradutores que tornaram possíveis as legendagens e dobragens de vários filmes (Cronin, 2011).

Ainda dentro do meio audiovisual também é de notar a importância do tradutor na área da imprensa. É a tradução de notícias que possibilita que estejamos atualizados sobre todas as questões ao redor do mundo.

A globalização acaba por ser um desafio na vida profissional de um tradutor, que face a tanta informação, que necessita de ser traduzida, tem sempre a dependência do fator tempo, sendo este último cada vez mais reduzido em termos de prazos.

Outro dissabor resultante da globalização é o facto de, por vezes, o trabalho do tradutor ser menosprezado na medida em que existe quem considere que ser tradutor não é uma profissão a sério, e que para ser tradutor basta traduzir palavras ou frases de uma língua para outra com ajuda de um bom dicionário. Outra circunstância com que o tradutor se debate é a tradução automática, pois para além de o resultado final de uma tradução estar à distância de um clique, também é grátis (Gouadec, 2007).

Apesar de a era da globalização ter proporcionado ao tradutor novas ferramentas que facilitassem e aumentassem a sua produtividade, trouxe também novos desafios, pois para além de todos os encargos que estão associados ao trabalho do tradutor, há um que é emergente e extremamente importante: estar atualizado. Tal aplica-se a diversos níveis, nomeadamente tecnológico (integrando os *updates* de todas as ferramentas utilizadas pelo tradutor), do conhecimento e terminológico.

2. A tradução e a globalização: uma ponte indissociável?

A chegada a um mundo globalizado abriu novos caminhos em diversas áreas, quer seja pelo facto de o conhecimento viajar por várias partes do mundo, quer seja pela evolução dos meios que permitem essa mesma viagem.

No capítulo anterior foi referido que não existe uma data correta para determinar o início do fenómeno de globalização. Ainda assim, Inglis & Thorpe (2020) afirmam que as evidências históricas permitem deduzir alguns dos sujeitos que contribuiram para que a globalização ocorresse também por intermédio da tradução, não só por profissionais da área desempenharem o seu trabalho, mas também pelo papel desempenhado por intervenientes não profissionais, como por exemplo comerciantes, soldados, espiões, diplomatas, mercenários, entre outros. Estes intervenientes também se aplicam no caso da interpretação, porque para além da sua principal função acabavam por ser as pontes de ligação para que as comunicações pudessem ser estabelecidas. Parte da história da globalização deve-se à tradução, o que leva a perceber que de facto estas estão intensamente interligadas:

So what may seem like self-enclosed cultural and civilizational entities are in fact hybrids, and indeed one way to describe the history of globalization is to say that it is the history of different socio-cultural entities coming into contact, and new entities being created in the process. Such hybridization is made possible in and through translation practices, both those that are more explicit and, perhaps more often, hidden and subterranean (Inglis & Thorpe, 2020).

Outro autor que suporta esta conexão inegável é Shiyab (2010), afirmando que a “Globalization has always been a significant aspect of translation, simply because translation brings cultures closer” (p. 8).

A globalização veio dar ênfase às diversas formas e aos diferentes tipos de tradução e a sua importância nos mais variados domínios, como o turismo, direitos humanos ou o processo de localização. A globalização contemporânea despoletou o estudo de novos campos dos estudos de tradução como a tradução audiovisual e a tradução de notícias. Esta última elucida todo o mundo sobre os diversos problemas que são resultantes de acontecimentos à escala global, tais como a extinção de espécies, o

aumento da poluição e as consequências associadas, o aquecimento global e a diminuição da camada do ozono (Bielsa, 2021).

A diversidade de informação resultou do cosmopolitismo, do consumismo e da fusão de culturas, o que acabou por salientar a tradução como uma atividade universalizadora de aspetos culturais, chamando assim a atenção do consumidor por meio da localização, reforçando a ideia de que a tradução e a informação são dois conceitos estritamente dependentes. O final do século XX e o consequente avanço tecnológico permitiram que a importância da tradução fosse notada noutros meios, como o audiovisual, a partir do momento em que os consumidores passam a ter acesso a conteúdos privilegiados na sua língua (filmes e documentários legendados ou dobrados) (Valdeon, 2010).

Ao longo da história ocorreram muitas alterações no campo da tradução, desde as estratégias utilizadas para realizar uma tradução até à própria definição deste termo. Cada estudioso deduzia aquilo que, na sua visão, seria a definição mais correta de tradução. Assim, para Catford (1965) a tradução é “the replacement of textual material in one language (SL) by equivalent textual material in another language (TL)” (p. 20). Nida & Taber (1982) também deram o seu contributo, explicando que “translating consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source-language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style” (p. 12). Já para Bassnett (2014):

What is generally understood as translation involves the rendering of a source language (SL) text into the target language (TL) so as to ensure that (1) the surface meaning of the two will be approximately similar and (2) the structures of the SL will be preserved as closely as possible but not so closely that the TL structures will be seriously distorted. (p. 14)

Fazendo uma breve análise da história da tradução, Susan Bassnett (2014) aponta que na perspetiva de Jakobson (1958) a tradução se trata de uma invenção romana. A autora refere que a visão de Cícero e Horácio acabou por ser um bom ponto de partida para questionar o papel e o estado da tradução para os romanos, na medida em que elevaram o princípio do enriquecimento da língua e literatura através da tradução. A arte do tradutor seria, para Cícero, que o TC não se expressasse palavra por palavra, mas sim sentido por sentido, atribuindo assim uma certa liberdade ao tradutor.

Durante o Cristianismo a tradução transformou-se num veículo que transportava a palavra de Deus, pelo que foi sentida a necessidade de que os textos sagrados, como a Bíblia, fossem traduzidos. Na Idade Média e Renascença esta foi uma das tarefas que atribuiu mais importância ao papel do tradutor. S. Jerónimo assumiu uma importante responsabilidade na tradução da Bíblia para o latim (conhecida como *Vulgata*), pois assumiu ter traduzido sentido por sentido, tal como Cícero outrora referira (Bassnett, 2014).

O tema de traduzir ou não de forma literal acabou por se prolongar ao longo da história da tradução, nomeadamente ao nível das traduções de índole religiosa. Kumārajīva, um monge budista, realizou no século IV a tradução do “Diamond Sutra” para chinês, tendo também focado a sua atenção principalmente em transmitir o significado e não uma tradução literal. O facto de o budismo ter tomado novas dimensões na medida da sua expansão, levou à tradução de várias obras (Lebert, 2022).

No século IX o Rei Alfredo que traduzira e ordenara traduzir vários textos de latim para inglês declarou que o intuito da tradução era ajudar a Inglaterra a recuperar da invasão por parte da Dinamarca, visto esta última ter destruído vários mosteiros, local onde estaria contida diversa informação. Conseguiu ainda demonstrar como a tradução era importante para disseminar o conhecimento (Bassnett, 2014).

A Escola de Tradutores de Toledo foi, nos séculos XII e XIII, um importante epicentro de tradução, pois ali se dirigiram vários estudiosos para realizar traduções importantes, desde científicas, médicas, filosóficas ou ainda religiosas de grego e árabe para latim. Ainda no século XIII foi feita uma observação importante pelo estudioso inglês Roger Bacon, que assegurou que o tradutor deveria ter um vasto conhecimento do idioma de partida e de chegada e também do conteúdo a ser traduzido (Lebert, 2022).

A tradução acabaria por ser utilizada contra conflitos, nomeadamente quando a igreja começou a descentralizar-se e quando o latim deixou de ser considerado uma língua universal. Entre 1380 e 1384 surge a primeira Bíblia em inglês ficando conhecida como “Bíblia Wycliffe”. John Wycliffe, o seu tradutor, afirmava que toda a humanidade deveria ter acesso à palavra de Deus e que por esse motivo era deveras importante que os textos sagrados se encontrassem no idioma do leitor (Bassnett, 2014).

O século XV ditava o início de várias descobertas, quer a nível material, quer a nível do conhecimento. Aliando este facto à evolução dos métodos de impressão, entende-se que a tradução alcançou níveis de interesse superiores, tanto na necessidade de vários textos traduzidos, como na investigação de uma teoria de tradução, cuja primeira

formulação tinha sido feita pelo francês Etienne Dolet, em 1540. Posteriormente começa a ganhar poder a ideia de que por vezes, durante uma tradução, é preciso fazer adaptações. Esta ideia surgiu com Wyatt, que na tradução de um poema tentou adaptar o significado intrínseco do mesmo ao idioma da cultura alvo. Foi durante o Renascimento que muitos termos, que até à data eram universais em romano, passaram a ser traduzidos, levando a que a tradução alcançasse novas dimensões, nomeadamente a figura do tradutor, que ao invés de um servo ao serviço do texto original, era agora visto como que um revolucionário (Bassnett, 2014).

Martinho Lutero foi uma das figuras emblemáticas que marcou o século XVI com a tradução da Bíblia para alemão, que viria a ser um fator propulsor na evolução da língua alemã nomeadamente por ambicionar que a sua tradução se encaixasse nos padrões linguísticos contemporâneos e reais daquela época. Lutero é considerado o pai do alemão moderno por esse motivo, pois o seu contributo na evolução na língua deveu-se essencialmente à circunstância de a Bíblia ser o livro mais lido daquela altura. Além de traduzir, Lutero acabou por “germanizar” a tradução da Bíblia (Bassnett, 2014) ao acrescentar a palavra *allein*, que em português corresponde ao advérbio “somente”, por considerar que nos padrões linguísticos e gramaticais do alemão era realmente necessário o emprego do advérbio para clarificar o texto e que só assim faria sentido.

Foi no século XVII que se deu a tradução de grandes clássicos franceses para inglês entre 1625 e 1660. Este século ficou marcado essencialmente por dois nomes: John Dryden e Alexander Pope. Dryden, o poeta e tradutor inglês que adaptou as obras de Virgílio, no prefácio da tradução de Ovídio em 1680 enunciou alternativas para as traduções (metáfrase, paráfrase ou imitação), considerando que a opção mais equilibrada seria optar pela paráfrase. Alexander Pope defende o pensamento de Dryden e expõe a ideia de que é fulcral ler atentamente o original a fim de conservar todas as características estilísticas do texto, mantendo assim a mensagem do poema preservada (Bassnett, 2014).

A tradução foi ganhando cada vez mais destaque, não só ao nível do número de textos traduzidos, mas também nas problemáticas que lhe eram inerentes, cujos estudiosos tentavam desvendar e justificar, tendo sempre como base os textos clássicos, que eram considerados as evidências mais concretas e confiáveis.

De acordo com Lebert (2022), o teórico e crítico Johann Herder remonta à importância do pensamento outrora exposto por Martinho Lutero de que um tradutor deveria traduzir para a sua própria língua e não da sua língua para uma outra. A autora refere ainda que durante o século XVIII o lema do tradutor se baseava na facilidade de

leitura, isto é, tudo aquilo que um tradutor não entendesse no texto a ser traduzido ou partes do texto que o tradutor considerasse aborrecidas, seriam simplesmente omitidas na tradução e acrescenta ainda que no ano de 1791, Alexander Tytler, em *Essay on the Principles of Translation*, assumiu que o uso de dicionários e *thesaurus* era considerado inadequado, sendo a leitura recorrente de vários textos o método alternativo e correto a ser utilizado. Lebert (2022) considera ainda importante destacar Ignacy Krasicki pelo facto de este ter abordado a importância da intervenção do tradutor na sociedade, pois considerou que a tradução é uma arte que não pode ser exercida por qualquer pessoa e que devido à dificuldade desta tarefa, só é um tradutor aquele que considera que a tradução de uma obra tem mais utilidade que o seu original. Já Bassnett (2014) aborda ainda a problemática vivida nesse século: o dever que o tradutor tinha em transmitir com precisão o espírito de um texto aos leitores contemporâneos e adequá-lo aos novos padrões linguísticos, levando a que diversos textos fossem reescritos, como por exemplo os textos de Shakespeare.

Em 1813, Schleiermacher, uma ilustre figura do romantismo alemão, escreveria uma das obras mais importantes da história da tradução, intitulada *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir*, onde estabeleceu a distinção entre domesticação e estrangeirização, inspirando a investigação destes métodos por parte de estudiosos no século XX, como Venuti (Lebert, 2022). A tradução de obras do campo das ciências sociais de inglês para chinês por parte de Yan Fu, viria a despoletar em 1898 uma nova teoria: o significado de uma tradução deveria ser fielmente entendido pelo leitor, pois caso contrário não faria qualquer diferença ter traduzido ou não o texto se este não acrescentasse qualquer valor ou significado para o leitor. No sentido de facilitar a compreensão do leitor, Yan Fu sugere que se altere a ordem das palavras na tradução sempre que necessário, os exemplos dados em inglês poderiam ser substituídos por situações chinesas idênticas e os nomes também poderiam ser traduzidos para chinês. Contudo estas sugestões não deveriam ser aplicadas na tradução de obras literárias (Lebert, 2022).

A tradução foi sofrendo mutações ao longo de toda a sua história, insurgindo-se cada vez mais na sociedade como um importante meio de transporte de informação entre culturas. Todos os estudiosos e tradutores contribuíram para tal, desde o que os motivou a realizar tais estudos ou traduções, os efeitos das traduções ou mesmo teorias sobre tradução, acabando por conduzir a um dos marcos mais importante na história da tradução, o momento em que a tradução foi considerada um campo científico, uma disciplina. Esta disciplina emergente do século XX denominava-se Estudos de Tradução

e foi proposta por James S. Holmes, numa conferência proferida em 1972, posteriormente publicada como “The name and nature of translation studies”.

Chegando aos séculos XX e XXI, conclui-se que a tradução acabou por enriquecer as línguas ao longo de toda a sua existência, desde as obras canónicas às obras contemporâneas, e o facto de a disciplina se ter tornado interdisciplinar levou a que os novos tradutores se pudessem especializar adequadamente na matéria que pretendiam traduzir, aumentando o rigor e a qualidade da profissão. A própria indústria também levou à redefinição de um conceito moderno, os prestadores de serviços linguísticos, que para além de uma entidade individual passaram também a empresas prestadoras de inúmeros serviços, desde tradução, interpretação, terminologia, legendagem ou transcrição.

Como tem vindo a ser descrito, os novos padrões socioeconómicos tornaram visível a necessidade de prestadores de serviços linguísticos: “The world that is increasingly interlinked and translation fulfils a role by breaking down language barriers” (Köksal & Yürük, 2020, p. 327). O tradutor é o mediador que estabelece a ponte entre duas culturas distintas e cuja tarefa não consiste apenas em traduzir palavras, mas sim em verter todos os aspetos inerentes à própria cultura da LP e da LC.

Existe uma infinidade de textos que necessitam de ser traduzidos, pois qualquer que seja o conteúdo monolíngue terá vantagens ao tornar-se multilíngue. Refletindo nesta ideia, chega-se à conclusão de que uma nova descoberta científica necessitará de ser traduzida, assim como o manual de uma máquina que tenha surgido a propósito dessa mesma informação. O mesmo acontece no setor do turismo e empresarial, pois todos os materiais de *marketing* que forem traduzidos permitirão alcançar novos clientes e mercados.

Dentro do ramo da tradução, o tradutor poderá ter que lidar com diferentes tipos de trabalho a realizar, desde tradução técnica, literária, jurídica, médica, especializada ou até de páginas *web*.

Segundo Cronin (2010), a localização é um dos reflexos da influência que a tradução exerce numa era de mercados à escala mundial, dado que é considerada um aspeto de comércio eletrónico.

De acordo com a *Localization Industry Standards Association* (2005), a localização é “o processo de modificação de produtos ou serviços para adaptá-los às diferenças de mercados distintos” (p. 14). Num mundo irrefutavelmente tecnológico são vastos os conteúdos que precisam de ser localizados, isto é, adaptados ao TC, incluindo os seus aspetos culturais.

O conteúdo localizado pode ser diversamente categorizado, desde texto, imagens, gráficos, vídeo ou áudio. As atividades associadas à localização são jogos, assistência ao utilizador, *websites* e *softwares*. O significado de internacionalização é preparar o conteúdo digital para que possa ser utilizado em diferentes línguas e facilitar a localização. A internacionalização foi considerada um fator primordial no desenvolvimento da localização, pois permitiu minimizar as etapas do seu processo ao criar formas generalizadas de engenharia e *software* que bastariam depois ser adaptadas através da localização a cada local específico.

This includes ensuring that the required character sets (Arabic, Chinese, Russian, etc.) can be displayed and the corresponding keyboard layouts supported, that numbers and dates are correctly formatted, and that there is enough space on a page to fit the (often longer) translated text next to artwork, whose size and position must remain the same across all language versions of a document (Hartley, 2009, p. 107).

Também na localização se chegou à conclusão de que as memórias de tradução (MT) seriam um recurso extramente benéfico, pois permitiriam reutilizar termos previamente traduzidos, reduzindo os custos de tradução e o tempo que a tradução demoraria a ser concluída (Schäler, 2009).

As empresas devem ter presente a ideia de que se quiserem competir no mercado internacional é preciso alterar os seus produtos e serviços, atribuindo-lhes características de produtos da língua de chegada, como por exemplo cores, idioma, ícones, tamanho e forma (LISA, 2005).

O papel que a tradução desempenha no mundo é, de facto, muito importante, pois é a tradução que nos possibilita comunicar com culturas diferentes da nossa e interessar-nos pelas mesmas, ter acesso a jogos que não tiveram origem na nossa língua materna, realizar compras e serviços das mais variadas formas através de aplicações ou *websites* localizados, aceder a diversas aplicações como redes sociais e *e-books*, dar-nos conta de problemas como a guerra e os fatores que provêm da mesma, a indicação de que uma pandemia assolou o mundo e como tentar combatê-la. São vários os exemplos que podemos enunciar sobre este tema. Gouadec (2007) denota que “translation may also be viewed as a strategic, economic, ideological and cultural weapon” (p. 9).

Indubitavelmente a tradução e a globalização estabelecem, portanto, uma ponte indissociável, visto que a tradução preenche as lacunas existentes entre pessoas de diferentes línguas e culturas: “One cannot deny that, as a result of globalization, people develop a deep interest in familiarizing themselves with other cultures, and what better way to do this but through translation” (Shiyab, 2010, p. 9).

3. O papel do tradutor e as suas competências

Antes de partir para as competências de um tradutor, convém perceber quem é, afinal, o tradutor: trata-se de alguém que possui o conhecimento de mais do que uma língua e que é capaz de compreender uma mensagem da LP e transportá-la para a LC, respeitando sempre os padrões extralinguísticos da LC (Márquez, 2011). Neves, num artigo do seu blog, intitulado *Certas Palavras*, afirma que “O tradutor é um operário das palavras. É também um artífice – e às vezes é um artista” (Neves, Tradução de A a Z, 2020). O autor menciona que o tradutor faz mais do que simplesmente traduzir textos de forma mecânica, pois no fim de contas este tem que se aproximar o mais que consiga do texto de partida (TP).

O tradutor é, pois, um mediador de culturas e opiniões, um especialista de comunicação intercultural. Não lhe basta um conhecimento ao nível da gramática e do vocabulário das línguas com as quais trabalhe e o domínio das mesmas para satisfazer as necessidades de pessoas com outras origens culturais ou ser considerado um tradutor competente (Köksal & Yürük, 2020).

Gouadec (2007) realça que o trabalho do tradutor é fulcral para preencher as lacunas culturais e históricas entre diferentes países. Sendo o tradutor um mediador cultural cabe-lhe, num projeto de tradução, elucidar o seu cliente de que existem pormenores que, na cultura da LC, podem ter um carácter ofensivo, obscuro ou sem sentido. O autor dá um exemplo concreto, que neste caso passa pela adaptação da utilização de uma cor: nas culturas europeias uma determinada cor pode simbolizar felicidade e otimismo, mas essa mesma cor numa cultura oriental pode ser o símbolo da morte. O tradutor também intervém na tradução de pictogramas e na comunicação de pessoas cegas, amblíopes, surdas e ensurdecidas, pois a língua gestual varia de país para país, precisando assim de ser traduzida.

No artigo *The Role of Translator in Intercultural Communication*, de Köksal & Yürük (2020), surgiu a ideia de que talvez nem os dicionários consigam exprimir na totalidade uma definição completa de “o que é” um tradutor. Assim, efetuando uma rápida pesquisa em cinco dicionários (*Infopédia*, *Priberam*, *Cambridge*, *Collins* e *RAE – Real Academia Española*), em três línguas distintas (português, inglês e espanhol, respetivamente), apurou-se que as definições de tradutor são: “autor de uma tradução” (*Infopédia*, 2022), “que ou aquele que traduz” (*Priberam*, 2022), “a person whose job is changing words, especially written words, into a different language” (*Cambridge*

Dictionary, 2022), “a translator is a person whose job is translating writing or speech from one language to another” (Collins, 2022) e “que traduce” (RAE, 2022). Observa-se que, de facto, as definições apresentadas são vagas face ao trabalho que o tradutor realiza, dado que as definições assentam essencialmente na ideia de transferência de texto de uma LP para uma LC.

A globalização despoletou novos desafios face à profissão do tradutor, principalmente num mundo onde um dos principais *slogans* associados é que “tempo é dinheiro”.

A compressão do tempo e do espaço inserem-se na dimensão espacial e remetem para o facto de o transporte de informação, pessoas ou até objetos de um local para outro ser cada vez mais rápido (Cronin, 2010). Isto implica que a quantidade de informação que precisa de ser partilhada com outras culturas, por meio da tradução, aumente de forma drástica. O tradutor passa a assumir outro tipo de funções resultantes da globalização e consequente avanço tecnológico que satisfaçam as novas modalidades de tradução emergentes, como a tradução para legendagem ou a localização de *software* (Martins, 2006).

A União Europeia dispõe de um relatório sobre serviços linguísticos designado *European Language Industry Survey* (ELIS) desde 2013, onde são analisados vários aspetos sobre esta indústria, como as tendências do mercado, as expectativas e alterações das práticas empresariais de empresas de tradução, profissionais independentes, institutos de formação, os compradores de serviços linguísticos e departamentos privados e públicos de tradução que decidem colaborar no inquérito. A edição de 2022 foi bastante promissora no que respeita à adesão no inquérito, principalmente por estes dados permitirem fazer uma análise mais detalhada sobre a recuperação deste setor após a COVID-19. Na edição de 2021, as respostas dos participantes do inquérito revelaram um certo otimismo no crescimento dos segmentos da indústria e nos lucros para 2022 ou pelo menos que os valores se mantivessem inalterados, tendo o serviço de tradução sido um dos setores onde se observou esse crescimento nos resultados obtidos de 2021 (ELIS, 2022).

O surgimento de novas modalidades e de novas tarefas, que serão abordadas no próximo ponto do presente relatório, levaram à necessidade de o tradutor se tornar multifacetado, considerando-se que “(...) el perfil del traductor actual está marcado por una gran versatilidad, capacidad de adaptación y aprendizaje continuo” (Ruiz, 2018, p. 43), devido à nova informação e à que é constantemente atualizada, aos novos recursos

do qual o tradutor se serve para auxiliar o processo tradutório, e às novas funções que são alusivas à sua profissão.

Esta nova dimensão de tarefas que estão integradas na figura do tradutor requerem que este apresente competências em diversos campos.

Hurtado (2010) sublinha que a noção de competência deriva de um conjunto de diferentes disciplinas, dando como exemplo a linguística aplicada, que se destacou no estudo sobre competência comunicativa. A competência comunicativa está ligada a outras competências como a competência gramatical (domínio do código linguístico), sociolinguística (a capacidade de comunicar em diferentes contextos sociolinguísticos), discursiva (destreza na produção de textos escritos e orais) e estratégica (compensar falhas de comunicação através da notoriedade na eficiência, planeamento, avaliação e execução da própria comunicação). A psicologia cognitiva dedicou-se ao estudo do tema conhecimento especializado onde se determinou que este é utilizado na resolução de problemas e que é uma competência adquirida. Outro campo estudado foi a psicologia do trabalho, onde se constatou que a competência profissional se baseia no lema “*know how to do*” e que abrange conhecimento, atitudes e valores de forma a garantir um desempenho exímio no local de trabalho. Já na área de pedagogia foi estudada a competência baseada na aprendizagem, desencadeando uma sólida distinção entre competências de temas específicos, que dizem respeito a uma disciplina em concreto, e competências genéricas, que são comuns a todas as disciplinas (Hurtado, 2010).

De uma forma geral, “las competencias son características permanentes en la persona que se ponen de manifiesto cuando se ejecuta una tarea o se realiza un trabajo; y se encuentran relacionadas con la ejecución exitosa de una actividad” (Márquez, 2011, p. 58).

Os Estudos de Tradução voltaram-se para a competência tradutória em meados de 1980 e deram-lhe maior destaque em 1990 (Hurtado, 2015). Até 1980 o trabalho do tradutor era bastante simplificado, comparativamente ao tradutor da atualidade: a incapacidade de enviar um texto para ser traduzido quase que de forma instantânea permitia ao tradutor ganhar tempo até ao momento de adjudicar a tradução, pois nessa altura os textos eram enviados pelo correio ou o próprio tradutor encarregava-se de ir buscá-los. Os recursos utilizados no auxílio da dita tradução eram textos paralelos impressos e quando se tratava de textos técnicos, colocavam-se questões aos especialistas da área. Comparativamente à atualidade, a produtividade do tradutor era muito inferior (Martins, 2006). Tendo em conta as tarefas do tradutor naquela época, presume-se que as

competências tradutórias se baseavam no conhecimento linguístico e cultural da LP e da LC, na aptidão de reunir informações indispensáveis, domínio terminológico da área abordada, o conhecimento e o à-vontade com diversos tipos de texto (Martins, 2006, p. 28).

É a noção de competência tradutória que distingue um profissional da área de tradução dos indivíduos que não são tradutores profissionais, como por exemplo, pessoas bilíngues (Hurtado, 2001).

Foram vários os autores que se debruçaram sobre o estudo da competência tradutória, mas estes eram todos modelos teóricos. Só mais tarde é que viriam a surgir teorias baseadas no método empírico, como a que foi levada a cabo pelo grupo PACTE (*Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació*), da Universidade Autònoma de Barcelona, em Espanha.

A complexidade associada a todos os fatores envolventes da tradução torna difícil enunciar uma definição sobre competência tradutória (Hurtado, 2010).

Hurtado (2001), na sua obra *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología*, refere quatro definições propostas por quatro autores distintos, sendo estes Bell, Hurtado Albir (a sua própria definição), Wilss e a do grupo PACTE. De acordo com Bell, que terá sido um dos pioneiros a definir o conceito, a competência tradutória é, citada por Hurtado Albir, “los conocimientos y habilidades que debe poseer el traductor para llevar a cabo una traducción” (Hurtado, 2001, p. 382). Genericamente, as teorias baseiam-se nas subcompetências associadas aos trabalhos de tradução escrita, como competência linguística, extralinguística, estratégica, de transferência e de documentação (Hurtado, 2010).

Contrariamente a estes autores, o grupo de investigação PACTE dedica-se ao estudo de carácter empírico da competência tradutória desde 1997, contando com Amparo Hurtado Albir como investigadora principal da equipa.

O grupo PACTE estabeleceu em 1998 que competência tradutória é o nome que é dado à competência de um profissional de tradução, cujo conhecimento se caracteriza como sendo especializado. A este associam-se três características: uma vasta base de conhecimento (podendo esta estar organizada por categorias ou ser abstrata), é consciente e pode ser explícita e, dada a sua especificidade, o facto de estar organizado em estruturas complexas leva a que possa ser um recurso na resolução de problemas. O conhecimento especializado é adquirido ao longo do tempo como consequência da experiência e da aprendizagem que vão sendo adquiridas ao longo do tempo, acabando por se tornar como

que automático e compreende o conhecimento declarativo e procedimental. Acaba então por surgir ainda em 1998 aquilo que denominam de “holistic model of translation competence” (PACTE, 2003, p. 6) que compreende seis subcompetências: subcompetência bilíngue, subcompetência extralinguística, subcompetência instrumental/profissional, subcompetência psicofisiológica, subcompetência de transferência e subcompetência estratégica.

Contudo, após terem levado a cabo uma investigação experimental sobre competência tradutória e o modelo holístico do PACTE ter sido testado, concluiu-se que era necessário redefinir o modelo previamente referido. Alguns dos motivos que levaram a esta alteração foram a subcompetência de transferência não poder ser considerada uma subcompetência isolada, pois a capacidade de transferência de um tradutor especializado só tem êxito devido à correlação de todas as outras subcompetências, atingindo o que se pretende com a competência tradutória: que a transferência de conteúdo do TP seja passada de forma inequívoca para o TC. A subcompetência estratégica é detentora de um papel fulcral pois permite garantir o controlo e eficiência do projeto de tradução, na medida em que deteta e monitoriza todo o projeto para detetar e resolver eventuais problemas, mesmo os que estão associados a qualquer falha das outras subcompetências. O conhecimento sobre tradução, que outrora se encontrava inserido nas subcompetências extralinguística e instrumental/profissional, passou a ser considerado uma subcompetência que facilita a recolha e compreensão dos dados obtidos. Já o caráter de subcompetência psicofisiológica passou a componentes psicofisiológicos por fazer parte de todo o conhecimento especializado. Assim, a redefinição do conceito competência tradutória passou a integrar cinco subcompetências, como demonstrado na imagem 1:

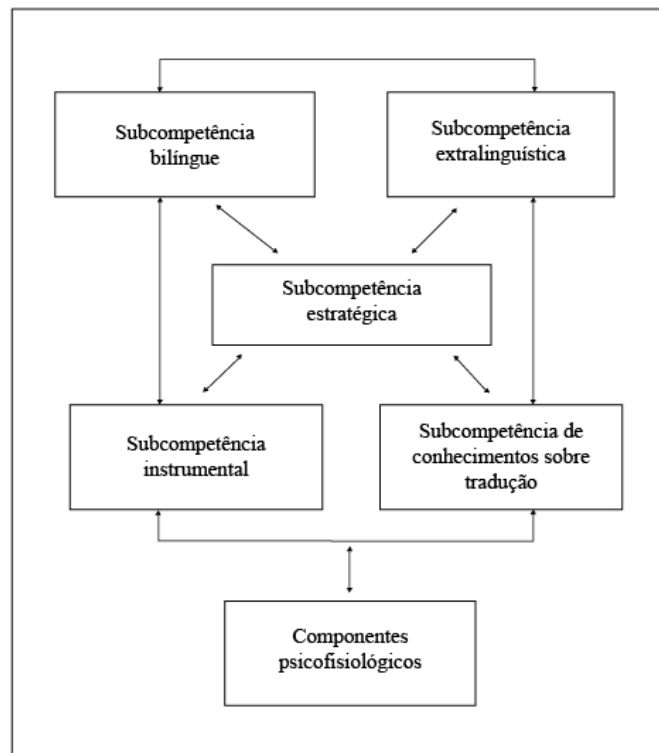


Imagem 1 - Subcompetências tradutórias (PACTE, 2003, p. 18). Traduzido pela autora do relatório.

A competência tradutória é então, na ótica do PACTE (2003):

the underlying system of knowledge needed to translate.

It includes declarative and procedural knowledge, but the procedural knowledge is predominant. It consists of the ability to carry out the transfer process from the comprehension of the source text to the reexpression of the target text, taking into account the purpose of the translation and the characteristics of the target text readers (p. 16).

A redefinição das subcompetências do PACTE requereu também uma atualização ao nível das suas definições:

- Subcompetência bilíngue: tem que ver com aspetos linguísticos entre duas línguas, como conhecimentos gramaticais, textuais, sociolinguísticos, entre outros.
- Subcompetência extralinguística: conhecimentos essencialmente declarativos sobre aspetos gerais e específicos.
- Subcompetência de conhecimentos sobre tradução: questões referentes não só à atividade (aspetos intrínsecos de tradução como estratégias e métodos de

resolução de problemas de tradução), como também à profissão de tradução (tudo o que seja referente ao tradutor, como associações de tradução e percepção dos mercados de tradução).

- Subcompetência instrumental: aptidão nos recursos que o tradutor tem ao seu dispor, principalmente na utilização de fontes de documentação e tecnologias de informação e comunicação (aqui incluem-se motores de pesquisa, dicionários, enciclopédias, guias de estilo, entre outros).
- Subcompetência estratégica: esta subcompetência agrega todas as outras subcompetências. Todas elas estão intrinsecamente interligadas e adquirem um comportamento hierárquico, onde a subcompetência estratégica se distingue como predominante por controlar o processo de tradução e garantir a sua eficiência, levando a que a interação entre as outras subcompetências garanta os parâmetros esperados. O seu desempenho passa por planear e avaliar o processo de tradução, despertar as outras subcompetências ou compensar as suas falhas e identificar e solucionar problemas de tradução que possam surgir durante o projeto.
- Componentes psicofisiológicos: são intrínsecos ao tradutor como ser humano e incluem elementos cognitivos e comportamentais (como exemplo de componentes consideram-se aptidões, criatividade, emoções, entre outros).

O grupo PACTE continua a dedicar-se ao estudo empírico das competências de tradução, pois acredita que quanto mais detalhada for a informação que conseguem retirar desta experiência, mais beneficiarão os atuais e os futuros tradutores em termos de formação e de conhecimento para singrarem no mercado de uma era globalizada (PACTE, 2003).

3.1. As diferentes tarefas desempenhadas pelo tradutor

Tal como referido anteriormente, o mercado de tradução encontra-se constantemente em expansão. À medida que vão surgindo novos produtos de inovação tecnológica (IT), existe a necessidade crescente de os adaptar a outras línguas e culturas que não as de origem. Esta situação leva a que um tradutor se sinta na obrigação de acompanhar este desenvolvimento para que possa singrar no mercado de tradução e não ficar em desvantagem.

Os prestadores de serviços de tradução tornam-se um elemento-chave para minimizar os problemas decorrentes das barreiras linguísticas e culturais. Como

prestadores de serviços de tradução, de acordo com a norma ISO 17100:2015, entende-se empresas de tradução, tradutores *freelancer* e tradutores internos de uma empresa.

Geralmente as empresas de tradução apresentam três formas de trabalhar com tradutores: ter tradutores internos, ter tradutores *freelancer* ou ainda tradutores de agências externas.

Quando o tradutor inicia a sua vida profissional, existem duas vertentes pelas quais pode enveredar: ser tradutor interno ou *in-house* ou tradutor *freelancer* (Gouadec, 2007).

Ser tradutor *freelancer* é ser um trabalhador independente, o que significa que é o mesmo que estipula todos os aspetos referentes ao seu trabalho, como horário, clientes, quando e como trabalha. Este tradutor pode trabalhar de forma autónoma (que é aquele que será abordado de seguida) ou ser subcontratado por empresas/agências de tradução. Ao contrário de um tradutor interno ou *in-house*, o facto de ser independente baseia-se na premissa de que todos os investimentos a nível tecnológico (*softwares* de ponta e computador), a nível de formação contínua ou até um escritório estarão inteiramente ao seu encargo do ponto de vista financeiro. Para que o tradutor *freelancer* seja bem-sucedido, tem que ter em conta que as tarefas que tem ao seu encargo o tornam um profissional de rigor multifacetado, pois este deverá:

- Encontrar e conquistar novos clientes: ao contrário do tradutor *in-house*, o tradutor *freelancer* tem que se lançar afincadamente no mercado no sentido de garantir que consegue um leque de clientes diretos regulares que lhe assegurarão projetos frequentemente. Contudo, esta tarefa tem um senão: o tempo que despense nesta procura implica a não realização de traduções, visto não ser fácil conciliar as duas tarefas em simultâneo. Por vezes acaba por aceitar trabalhos demasiado longos com um prazo muito reduzido, cujo pagamento é inferior àquele que seria justo. O tradutor *freelancer* também pode ter como clientes empresas/agências de tradução, quando subcontratado pelas mesmas. Esta última forma tem-se tornado cada vez mais comum (Gouadec, 2007).
- Ter em conta a gestão do tempo: este ponto é fundamental, pois como tem múltiplas tarefas ao seu encargo tem de garantir que as consegue conciliar e cumprir dentro dos prazos estipulados;
- Assumir funções de gestor de projeto: a inexistência de um gestor de projetos leva o tradutor *freelancer* a desempenhar essa valência,

nomeadamente elaborar preçários e orçamentos e providenciá-los aos clientes, estabelecer contacto direto com o cliente a fim de suprimir quaisquer dúvidas relativamente ao projeto, determinar quais os recursos, bases terminológicas e memórias de tradução (MT) a ser utilizadas, definir as condições do projeto com o cliente no que diz respeito ao prazo, receber *feedback* por parte do cliente e proceder às alterações por ele propostas, quando necessárias e solicitadas;

- Formatação de documentos que não estejam em formatos editáveis: por vezes os clientes levam ao tradutor alguns documentos que não se encontram num formato editável que seja lido nas ferramentas TAC (Tradução Assistida por Computador), pelo que o tradutor é obrigado a empregar parte do seu tempo a fazer a formatação dos mesmos. Este trabalho extra é normalmente integrado no preço final da tradução;
- Certificação: caso se trate de uma tradução certificada, o tradutor deve dirigir-se a entidades que forneçam esse tipo de trabalhos – notários, advogados, solicitadores, Câmaras do Comércio e Indústrias ou conservadores e oficiais de registo;
- Definir normas que garantam a qualidade da tradução.

Resumidamente, o tradutor *freelancer* tem ao seu encargo um projeto de tradução na íntegra por ser o único interveniente no mesmo, o que se traduz num longo e moroso processo desde a receção de um pedido de tradução por parte de um cliente, até à entrega do mesmo.

Gouadec (2007) discriminou as diferentes etapas que constituem o processo de tradução, sendo que três delas constituem as fases mais importantes: pré-tradução, tradução e pós-tradução, conforme se pode ver na imagem 2.

Assim, no parecer de Gouadec (2007), a pré-tradução inclui todas as etapas que decorrem desde o momento em que o tradutor procura potenciais clientes, que negocia e juntamente com o cliente, elabora todas as especificações até à adjudicação e celebração do contrato. Posteriormente, segue-se a tradução, que pode ser dividida em três fases diferentes: a pré-transferência (preparação do material a ser traduzido, alinhamento, atribuição de MT e bases terminológicas ao projeto, entre outros), a transferência (onde ocorre a transferência de conceitos de uma língua para outra) e a pós-transferência (que envolve todas as diretrizes de qualidade para a entrega de uma tradução exímia ao cliente

e fase de reunir todas as informações da versão final do projeto para um possível uso no futuro).

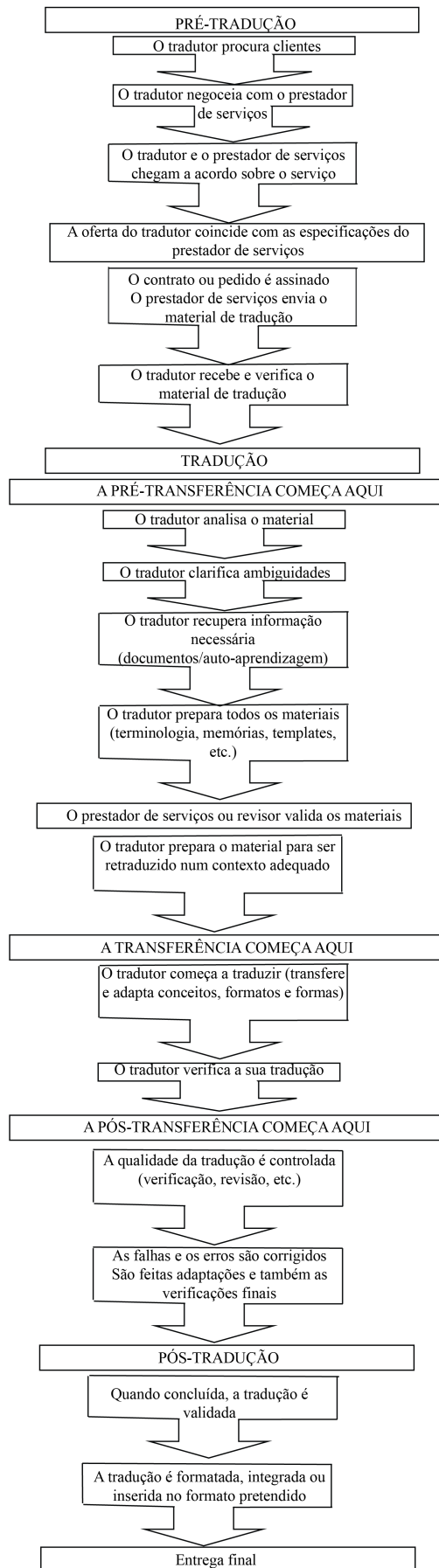


Imagem 2 - Etapas do Processo de Tradução (Gouadec, 2007, p. 15). Traduzido pela autora do relatório.

Analisando pormenorizadamente a imagem 2 verifica-se que existe uma ordem cronológica estabelecida pelo autor (2007) para a conclusão de um projeto:

- 1.º O tradutor recebe o pedido de tradução (verifica se a tradução já existe nas suas bases e negocia com o cliente, sendo o contrato aceite entre as partes quando ambas chegam a consenso sobre os termos e condições);
- 2.º O tradutor recebe o material a ser traduzido e prepara-o para ser traduzido (que pode estar em diferentes formatos);
- 3.º O material a ser traduzido é analisado;
- 4.º O tradutor realiza uma investigação, caso necessário, para compreender melhor algumas informações que constam no documento a ser traduzido, como termos ambíguos;
- 5.º O tradutor reúne todos os materiais a serem utilizados para a concretização da tradução, tais como terminologia adequada ou seleção de memórias de tradução que se adequem ao projeto;
- 6.º Posteriormente o tradutor prepara o ficheiro para ser traduzido/retraduzido nas ferramentas que costuma utilizar para o auxílio do processo de tradução;
- 7.º O tradutor dá início à tradução do ficheiro, sendo nesta etapa que são feitas muitas transferências de contexto e formato, fazendo-se alterações e adaptações linguísticas, culturais, técnicas, morais, comerciais, entre outras, que sejam necessárias;
- 8.º De seguida, o tradutor ou revisor verificam e fazem a revisão da tradução;
- 9.º Após a verificação anterior, procede-se à correção ou modificação dos problemas encontrados para garantir a qualidade da tradução;
- 10.º A versão final da tradução é por fim validada (isto é um fator importantíssimo principalmente quando o documento ou material traduzido vai ser utilizado numa ferramenta ou instrumento, como um *software* localizado, pelo que terão que ser testados antes de serem lançados no mercado ou então porque a informação contida no documento traduzido é de extrema importância, por exemplo no caso de o cliente ser uma empresa ou organização internacional cuja má tradução possa levar a uma descredibilização da mesma);
- 11.º O material traduzido é depois formatado em concordância com as especificações ou é inserido ou aplicado num determinado produto ou meio;
- 12.º Por último, a versão final é entregue ao cliente do tradutor.

Um fator primordial a ter em conta (principalmente pelo tradutor *freelancer*) é a gestão do tempo:

The most familiar set up in the translation industry is when the salaried or freelance translator carries out the whole translation process single-handed. This means that the translator receives the material for translation, searches for relevant information on key concepts, processes the terminology, translates, proof-reads, revises, formats the document, delivers the translation, and stores the translated material in the appropriate files and archives. Incidentally, freelance translators will also in the meantime have to look for new contracts, make estimates, negotiate, send out invoices and chase after sums due... (Gouadec, 2007, p. 106)

As empresas/agências de tradução acabam por contratar tradutores *freelancer* quando se vêm assoberbados pelo volume de trabalho e quando não existem tradutores internos que façam traduções para determinados pares linguísticos. Neste contexto, o tradutor pode ser contratado para fazer a tradução, revisão e edição de projetos (Gouadec, 2007).

A internet acaba por ser um meio que facilita a procura de novos clientes e fomenta a divulgação do tradutor *freelancer* a partir de *websites* de tradução, apresentação de *website* como currículo (ao invés do convencional *Europass*) e através das redes sociais.

Verifica-se ainda que existem tradutores *freelancer* que se associam em parceria para colmatar as exigências do mercado, repartindo tarefas entre si. Tal promove uma maior abrangência de pares linguísticos e de diferentes especializações e uma maior rapidez na tradução de um projeto (Gouadec, 2007).

Como tradutor interno subentende-se um tradutor que está afiliado a uma empresa de tradução, ao departamento de tradução de uma empresa ou organização tais como a *Michelin*, *Carrefour*, *Air France*, *OCDE*, *NATO* e *UNESCO*. Ao contrário do tradutor *freelancer*, o tradutor *in-house* tem a garantia de receber um ordenado no final do mês e o pagamento das suas contribuições por parte da entidade patronal. Muitos dos tradutores *in-house* vêm esta posição como uma forma de adquirir experiência para futuramente se lançarem no mercado por conta própria. Este tradutor integrará uma equipa que estando inserida num ambiente empresarial reparte as tarefas por diferentes pessoas distinguidas

para desempenhar diferentes cargos, pelo que é necessário estabelecer uma comunicação entre todos a fim de garantir os mais elevados padrões de qualidade (Gouadec, 2007).

O tradutor *in-house* tem diversos recursos ao seu dispor sem ter que despende custos para o seu usufruto, uma vez que estes ficam a cargo da empresa para a qual trabalha.

Assim, assume-se que a função fulcral do tradutor *in-house* é, essencialmente traduzir, pois a empresa é responsável por fazer os contratos com os clientes, negociar com os clientes e possíveis prestadores de serviços e assegurar que os tradutores têm ao seu dispor todas as ferramentas (desde equipamento tecnológico, documentos, *softwares*, meios de comunicação, entre outros). Em troca de todas estas ofertas, o tradutor tem de garantir que a sua produtividade contribuirá para o reconhecimento da empresa junto dos clientes com base na qualidade dos serviços prestados e que as normas éticas e os valores da empresa serão sempre cumpridos (Gouadec, 2007).

Uma empresa de tradução caracteriza-se pelos seus funcionários realizarem traduções ou outros serviços linguísticos num escritório próprio para o efeito ou, por exemplo, nas instalações do cliente, quer seja por questões de segurança ou meramente pelo facto de o cliente utilizar *software*, equipamentos ou recursos muito específicos cujo acesso só é possível nas suas instalações. O ambiente laboral de empresa de tradução é colaborativo, uma vez que existem vários funcionários destacados para funções distintas. Alguns dos elementos que integram a equipa são tradutores, escritores técnicos, revisores, terminólogos e ainda alguns especialistas de outras áreas que contribuem para o funcionamento harmonioso em grupo da empresa. Como especialistas de outras áreas enumeram-se especialistas em informática (pois os serviços têm como base a utilização de material computadorizado e pelo facto de muitas das empresas oferecerem serviços de localização), departamento financeiro, departamento editorial ou um diretor de recursos humanos. As empresas de tradução ambicionam oferecer uma ampla gama de serviços aos seus clientes e a sua especialização juntamente com o número de pessoas envolvidas (os vários departamentos) tornam-se fatores determinantes para a aplicação de custos mais elevados na prestação dos seus serviços do que um tradutor *freelancer*, uma vez que o rendimento fixo de todos os funcionários tem de ser assegurado pela empresa. Algumas das mais valências da empresa de tradução são a diversidade de pares linguísticos, especializações e serviços que oferecem, bem como um vasto leque de recursos tecnológicos (Gouadec, 2007).

Independentemente de o tradutor ser *freelancer* ou *in-house*, é necessário estipular os preços dos seus serviços. No caso do *freelancer*, será o próprio a determiná-los, mas no caso do *in-house* será provavelmente alguém ligado ao departamento financeiro ou mesmo o gestor de projetos (GP).

Com base no serviço de tradução prestado, o tradutor tem que definir uma forma de cobrança, cuja taxa pode ser estabelecida:

- por palavra (é a mais comum);
- por página (pode aplicar-se nos casos em que seja necessário formatar o material a ser traduzido e o próprio material já traduzido);
- por linha;
- por caracteres;
- por minuto (aplicado normalmente na tradução audiovisual);
- por hora.

Apesar de as referidas anteriormente serem as que são comumente aplicadas, existem ainda, segundo Gouadec (2007) outras formas a considerar:

- linhas de menu;
- legendas;
- linhas de código;
- itens diversos (tradução de legendas, tabelas, listas, entre outras);
- *bits* (utilizada no *software* de localização).

Tendo em conta o preçário enunciado anteriormente, pode-se concluir que para além do desempenho das suas funções comuns, o tradutor também pode intervir noutras áreas.

O tradutor pode também assumir funções de revisor, já que esta função requer um tradutor experiente para garantir que todos os requisitos e padrões de qualidade são assegurados, sendo que esta função pode ser considerada um extra bastante apreciado no perfil do tradutor (Gouadec, 2007).

Outro papel que o tradutor pode assumir é o de ser gestor de projetos (GP), que é a figura que dentro de uma empresa de tradução se inteira de toda a logística referente ao projeto a ser traduzido, desde o momento em que é recebido até que é entregue ao cliente. Este encarrega-se nomeadamente de receber os projetos de tradução e adjudicá-los,

atribuir os tradutores que considere mais indicados, preparar o material a ser traduzido (incluindo selecionar bases terminológicas e MT adequadas), verificar e controlar a qualidade da tradução, estabelecer contacto com o cliente (é a ponte entre o tradutor e o cliente em caso de dúvidas e recebe o *feedback* final da tradução por parte deste último) e tratar dos assuntos financeiros do projeto (orçamentos, negociação, faturas e pagamentos).

A localização é outra das vertentes que o tradutor pode eventualmente desempenhar, pois para além de traduzir o texto da LP para a LC, fará também as devidas transferências culturais essenciais à localização. Os consumidores têm como preferência consultar *websites* e ter experiências de compra na sua própria língua. Aqui, o trabalho do tradutor, mais do que em qualquer um, terá que parecer totalmente natural, ou seja, o objetivo principal é que os utilizadores durante a sua experiência não sintam que o produto é o resultado de uma tradução. No parecer de Schäler (2009), tal como o processo de tradução, o processo de localização envolve etapas distintas:

- 1.^a Análise: o conteúdo a ser localizado é analisado no sentido de verificar se poderá ser localizado (pois em casos em que um produto está concebido de forma muito específica é difícil localizá-lo noutras línguas e culturas) e se está internacionalizado (pois alguns conteúdos digitais não suportam características linguísticas diferentes, como o sistema de escrita).
- 2.^a Preparação: seguidamente o GP e engenheiros preparam todos os recursos para o processo de localização, que são entregues aos tradutores e engenheiros (guias de estilo, material original, bases terminológicas, memórias de tradução).
- 3.^a Tradução: a tradução pode ser feita com auxílio às ferramentas TAC ou à tradução automática, sendo que nesta última o tradutor é essencialmente fundamental na pós-edição (para verificar a tradução automática da pré-tradução).
- 4.^a Engenharia e testagem: depois de traduzido o produto é testado para verificar a sua funcionalidade, *layout* e fazer as devidas correções linguísticas de forma a garantir os padrões de qualidade.
- 5.^a Análise: é feita uma última análise pelas equipas de localização, cujo cliente e vendedor integram a equipa para delinear as estratégias bem-sucedidas e quais os erros que devem ser evitados em trabalhos futuros.

Na perspetiva de Gouadec (2007), na localização de *software* o tradutor encarrega-se de traduzir todo o material que vem incluído no próprio, como o guia de instalação, manual de instruções ou ajuda *online* e elementos linguísticos que foram

configurados (menus, interfaces, comandos). Tratarão também de testar e controlar a qualidade. Também na localização de jogos, para além de traduzir o próprio jogo, o tradutor tem que traduzir a embalagem e ajudas. Por último, o tradutor que está no ramo audiovisual tem, por exemplo, funções de legendagem, dobragem e *voice-over*.

O tradutor multifacetado é aquele que, à partida, terá mais hipóteses de se fixar no mercado, pois esta diferenciação poderá atribuir-lhe um certo reconhecimento. As próprias circunstâncias evolutivas da sociedade fazem parte da construção inevitável do tradutor.

Resumindo, o tradutor pode ser chamado a realizar traduções variadas e distintas, como poemas, biografias, relatórios anuais, brochuras, músicas, filmes, videojogos, folhetos publicitários, artigos de jornal e de revistas, bulas de medicamentos, certificados (de saúde, de habilitações, entre outros), documentos médicos, cartas para acionistas, documentos científicos, manuais de instruções (de eletrodomésticos, equipamentos eletrónicos, videojogos, por exemplo), programas de *software*, anúncios, entre muitas outras opções. Como já foi referido, existem outros elementos para além do texto que necessitam de ser traduzidos, como sons, sinais e cores, dados alfanuméricos e imagens gráficas (Gouadec, 2007).

3.2. Os recursos tecnológicos utilizados pelo tradutor

Tal como os outros setores, o da tradução lançou-se na aventura de integrar a tecnologia emergente na sua profissão, quando em meados dos anos oitenta (em Portugal de forma mais sistemática na década seguinte) adotou a tendência de adquirir um computador. À medida que os tradutores exploravam este novo recurso e as ferramentas que este disponibilizava, aperceberam-se que existiam *softwares* que auxiliavam o processo de tradução, nomeadamente aquele que viria a ser um dos processadores de texto mais conhecidos do mercado, o *Word* da *Microsoft Office*. Posteriormente, o aumento da capacidade de armazenamento dos computadores levou os escritórios e organizações daquela altura a digitalizar os conteúdos que produziam e integrar numa rede interna as estações de trabalho, o que viria a permitir que os materiais compilados pudessem ser partilhados. Foi em meados dos anos noventa que alguns profissionais de tradução incluíram nos seus computadores *software* de ferramentas de tradução assistidas por computador. Foi precisamente nesta altura que surgiu uma das formas mais promissoras de traduzir conteúdos multilíngues, a localização. Ao aperceber-se do sucesso do *Word*,

a *Microsoft* começou a perspetivar uma vertente de mercado internacional, tendo dado início à localização do *Office*, o que incluía os seus produtos e também os seus suportes em vários idiomas. Na década de noventa os tradutores técnicos foram um dos primeiros grupos de tradutores profissionais especializados que tiveram que aprender a manusear as ferramentas e tecnologias a aplicar em projetos específicos de tradução de *software* multilíngue (Folaron, 2010).

In a period of less than thirty years, technology in general has radically transformed the content and procedures by which professional translators translate. Specialized translation technologies have added another dimension, playing a significant role in expanding the translator's repertory of useful tools and resources for the task of translation (Folaron, 2010, p. 429).

A redução temporal para realizar uma tradução desencadeou o surgimento e consequente utilização de meios tecnológicos que auxiliassem o tradutor (Cronin, 2010).

Algumas ferramentas que, na altura em que surgiram, eram muito promissoras acabaram por ser substituídas por novas formas tecnológicas mais aprimoradas, como por exemplo a máquina de escrever, que acabou por ser substituída por um computador que engloba muitas outras funções para além da escrita. Outro exemplo concreto são os dicionários e as enciclopédias que passaram de uma versão em papel para uma versão digital. Inclusive, Sánchez (2006), afirma que “translators have switched from pencil and paper to more effective and sophisticated electronic tools” (p.1).

As ferramentas TAC não têm sido estáticas ou iguais ao longo do tempo.

O desenvolvimento da tradução assistida por computador pode ser dividido em quatro períodos fundamentais: o período de germinação (1967-1983), período de crescimento constante (1984-1992), período de crescimento rápido (1993-2013) e o período de desenvolvimento global (2004-2013), isto segundo Sin-wai (2015).

Resumidamente, foi durante o período de germinação que a tecnologia acabou por ser introduzida no ramo da tradução, fundamentalmente, no surgimento da tradução automática, após a invenção dos computadores. A tradução assistida por computador teve um desenvolvimento rápido, sendo isto consequência da perceção que a tradução automática não era totalmente eficiente como se esperava. Em 1966, foi apontado por um grupo de especialistas dos Estados Unidos, o *Automatic Language Processing Advisory Committee* (ALPAC) que a tradução automática não era suficiente para colmatar todas as

necessidades que surgiam no trabalho do tradutor, acrescentando que a tradução automática era duas vezes mais cara que a tradução humana e que a garantia de elevados padrões de qualidade não seria alcançável, recomendando-se então o fim da tradução automática, levando os especialistas a enveredar pela tradução assistida por computador. À medida que o progresso tecnológico se fazia sentir nas sociedades, também se registavam inovações na área da tradução, como o surgimento das MT ou a criação de um sistema que permitisse visualizar no ecrã do computador duas janelas distintas, uma com o TP e outra com o TC, sendo que nesta última o tradutor poderia editar a tradução com o auxílio da seleção de palavras ou através da consulta de dicionários. Ainda assim começou a notar-se a fragilidade que implicava desenvolver uma ferramenta TAC pela falta de espaço no *hardware* ou ainda pelo custo elevado que requeria uma base de dados bilingue. Foi no período de crescimento constante que se registou, efetivamente, um crescimento na tradução assistida por computador, tendo sido fundadas as primeiras empresas que desenvolveram os *softwares* de tradução assistida por computador, *Trados* e *Star Group*. Já no período de crescimento rápido começaram a aparecer no mercado novos *softwares* da mesma índole, como o *Déjà Vu*, *Wordfast* e *OmegaT*, e foram integradas novas funcionalidades que acabariam por tornar estes *softwares* mais completos e úteis possível para auxiliarem ainda mais o tradutor, como a compatibilidade destas ferramentas com o *Windows* e uma maior compatibilidade de formatos de documentos. Ainda neste período o *Trados* seria consagrado líder de mercado. O último período, o de desenvolvimento global, trouxe mais *softwares* de tradução assistida e a sua implementação em vários países, como o *memoQ*, o que despoletou uma vasta oferta destas ferramentas no mercado com diferentes funcionalidades e preços. Ainda durante este período foram desenvolvidas novas funcionalidades a ser integradas nas ferramentas TAC, como o *spellcheck*, garantia de qualidade e funções de gestão de projetos. As novas tecnologias de informação possibilitaram ainda que estas ferramentas pudessem funcionar em modo *online*, através da *web* ou até de uma *cloud* (Sin-wai, 2015).

No início do século XXI algumas das tecnologias desenvolvidas especificamente para a área da localização acabaram por se expandir para outros tipos de tradução, onde começaram também a ser empregues. A indústria da localização visava expandir-se ao máximo e decidiu adotar processos, sistemas, padrões e diretrizes que promovessem de forma mais fácil, rápida e eficiente a internacionalização e globalização de produtos (Folaron, 2010). Acabaria por surgir o modelo GILT (Globalização, Internacionalização, Localização e Tradução).

É inegável que a tecnologia se tornou essencial na profissão do tradutor, mas o facto de esta se encontrar em constante evolução leva a que o tradutor também tenha que acompanhar a mesma, pois as ferramentas que utiliza no seu dia a dia sofrem alterações e tornam-se cada vez mais específicas, pelo que o tradutor tem que garantir que as manuseia na perfeição para concretizar os seus serviços com elevados padrões de qualidade. Uma das ferramentas mais emblemáticas são as ferramentas TAC, uma particularidade que detêm é que o facto de serem cruciais na execução do processo tradutório não é sinónimo de substituição do tradutor humano, mas sim de ferramenta de auxílio.

Outra das realidades que a evolução tecnológica trouxe foi a forma como os clientes pretendem que o produto final traduzido lhes seja entregue, pois é comum encontrar-se em formato *Word*, mas mediante os recursos atualmente disponíveis, os clientes decidem requintar no que toca ao *design* do material traduzido. No entanto, nem todos os tradutores dispõem deste serviço de edição dos *layouts*, considerando-se assim esta como mais uma valência a acrescentar ao perfil do tradutor. O formato considerado preferível entre os clientes é o PDF (Sánchez, 2006).

Tal como foi referido no ponto anterior, o tradutor pode desempenhar diversas funções para além daquela que lhe é inerentemente atribuída, ou seja, realizar uma tradução. Isto significa que tem ao seu dispor um campo vasto de ferramentas para auxiliar a sua profissão que enumero de seguida:

3.2.1. O próprio tradutor

Esta é a primeira ferramenta do topo da lista, a que é detentora de mais notoriedade no conjunto tão abrangente das ferramentas, pois sem esta primeira ferramenta todas as outras ficariam aquém. Neves (2020) refere que o ponto de partida são os olhos do tradutor, pois são estes que veem em primeiro lugar o material que vai ser traduzido, os neurónios transformam o texto da LP para LC e esta é exteriorizada pelas mãos ou voz do tradutor (esta última para aqueles que utilizam o reconhecimento de voz).

3.2.2. Ferramentas e equipamentos simples, mas indispensáveis

O tradutor precisa de um computador e por vezes de um ecrã extra, pode ainda precisar de periféricos como um rato ou teclado e uma cadeira, de preferência,

ergonómica. Outra condição preponderante é uma ligação rápida e estável à internet, pois cada vez mais os recursos tecnológicos se encontram em modo *online*. Os livros como dicionários, gramáticas ou prontuários também são indispensáveis, mas nesta era tecnológica também é possível ter livros em suporte digital, acabando estes por vezes por serem mais utilizados por estarem “mais à mão” e por permitir localizar contextos de forma instantânea e fazer uma leitura objetiva de forma mais rápida. No caso de o tradutor prestar serviços audiovisuais poderá precisar de equipamento de som e um visualizador de imagens e vídeo. Uma forma de o tradutor salvar todos os seus trabalhos e informações alusivas aos mesmos é realizando um *backup* através de um disco externo ou nuvem.

3.2.3. Processadores de texto

São uma das ferramentas mais utilizadas pelo tradutor uma vez que permitem criar e editar textos/documentos e formatar os mesmos. Entre as várias opções existentes no mercado o *Microsoft Word* é o mais utilizado embora se trate de uma ferramenta paga. Como alternativa, existem processadores de texto gratuitos como o *OpenOffice Writer*, o *AbiWord*, o *LibreOffice Writer* ou ainda o *Pages* (*iWork* da *Apple* para utilizadores dos sistemas operativos do *macOs*, *IOS* e *ipadOS*). Os processadores de texto permitem ainda usufruir de duas outras funcionalidades: a verificação gramatical e ortográfica e contagem de palavras. Estas funcionalidades existem também de forma isolada, isto é, não se encontram integradas num processador de texto e algumas das mais conhecidas são o *GNU Aspell* (verificação ortográfica), *CATcount* e *AnyCount* (estes dois últimos fazem contagem de palavras em formato PDF, HTML, RTF, entre outros) (Sánchez, 2006, p. 2). Os corretores de ortografia e gramática garantem parte da qualidade de uma tradução, pois permitem a coesão textual. A verificação gramatical e ortográfica é uma tarefa minuciosa, pelo que por vezes alguns erros podem passar despercebidos. Esta funcionalidade acaba por poupar tempo e trabalho ao tradutor.

3.2.4. Reconhecimento ótico de caracteres (OCR)

Esta ferramenta permite que os textos em formato de imagem passem a ser editáveis. Isto é benéfico quando os clientes não enviam o material a ser traduzido num

formato compatível com a ferramentas TAC ou quando o texto se encontra em papel. A título de exemplo temos o *Abby Fine-Reader* e o *Nuance Omnipage*.

Neste último caso é necessário digitalizar o texto e só depois passá-lo para um programa de OCR.

3.2.5. Recursos de pesquisa em linha

Atualmente verifica-se que muitos dos recursos outrora utilizados em papel passaram a ser adaptados à sociedade tecnológica. Assim, os dicionários, os *corpora*, artigos e obras científicas e enciclopédias encontram-se agora disponíveis em formato digital, levando a que a pesquisa de termos ou conceitos se preceda de forma muito mais rápida e eficaz. Refiram-se alguns exemplos:

- Dicionários: *Cambridge, Oxford, Collins, Merriam Webster, Linguee, WordReference, Dicionário da RAE (Real Academia Española), Infopédia, Thesaurus, EUDict e Priberam.*
- *Corpora*: *BYU Corpora, British National Corpus, Corpus of Contemporary American English, CETEM-Público e EUR-Lex.*
- Artigos e obras científicas: *Google Académico, SciELO, Academia e ResearchGate.*
- Enciclopédias: *Wikipedia e Britannica.*

3.2.6. Motores de pesquisa

É através dos motores de pesquisa que os tradutores obtêm muitas informações de qualquer índole que seja pertinente para a tradução que se encontre a realizar. Alguns exemplos são o *Google*, o *Microsoft Bing*, *DuckDuckGo* e o *Startpage*.

3.2.7. Email

Este meio de comunicação tem como objetivo minimizar distâncias e tempo de respostas entre, por exemplo, o tradutor/GP e o cliente. O *Gmail*, o *Outlook*, o *Sapo Mail*, *Mozilla Thunderbird* e *Yahoo!* são algumas plataformas de e-mail que podem ser utilizadas.

3.2.8. Ferramentas de conversação instantânea

Os *chats* (*Whatsapp, Messenger, Slack e Telegram*) também são uma mais-valia por permitirem comunicar com colegas, clientes ou mesmo especialistas para trocar ideias e opiniões instantaneamente (Sánchez, 2006).

3.2.9. Fóruns

Os fóruns são outra forma de os tradutores profissionais estabelecerem contacto entre si. Alguns são públicos, mas existem outros que são restringidos aos membros registados. São muitos vantajosos na medida em que permitem a partilha de dicas e a troca de conselhos, principalmente em momentos em que um tradutor tem dúvidas acerca de um termo correspondente na LC. Nestes casos o tradutor que responde a uma dúvida tenta ser o mais claro e objetivo possível: dão o termo, exemplificam o seu emprego em alguns contextos, sugerem traduções e referem quais as fontes que foram consultadas (Gil & Pym). O *ProZ* e o *Translators Café* estão inseridos nesta categoria.

3.2.10. Ferramentas de tradução automática (TA)

As ferramentas de tradução automática consistem num processo que é feito por meio de um *software* de um computador que é usado para traduzir um texto de um idioma para outro idioma distinto. Porém, estas ferramentas apresentam alguns problemas ao nível da automatização da tradução, nomeadamente as barreiras semânticas e idiomáticas da linguagem. O *Wordbee, Google Translate, DeepL, Tradutor de Cambridge, Babylon* e *Systran* são exemplos de ferramentas de tradução automática. Considera-se que as ferramentas de tradução automática não têm capacidade para produzir uma tradução de elevado teor de qualidade, pois necessitam de um revisor humano para corrigir os erros (nomeadamente termos ambíguos) que estas ferramentas possam eventualmente cometer e assim assegurar a qualidade da tradução. Chama-se a isto pós-edição.

Esta limitação das ferramentas de tradução automática viria a comprovar que as línguas têm uma complexidade muito superior àquela que geralmente lhe é atribuída. Uma empresa de tradução poderá recorrer à tradução automática para dois fins: quando é solicitado por parte do cliente o serviço de pós-edição, quando a missão do tradutor é corrigir traduções feitas de forma automática ao invés de ser ele próprio a realizar a tradução, ou então para fins de consulta quando o tradutor pretende apenas ver uma

sugestão de como um conteúdo específico ficaria traduzido, tendo que posteriormente proceder à confirmação dos termos traduzidos noutros recursos para garantir que a tradução é efetivamente fidedigna e aplicável ao seu projeto (Neves, 2020).

3.2.11. Ferramentas TAC

Trata-se de um *software* que tem como objetivo facilitar o processo de tradução e que permite reutilizar informações obtidas através de traduções feitas previamente, como memórias de tradução e bases terminológicas. Para além destas particularidades verificam-se ainda outras que contribuem para a produtividade do tradutor, designadamente ferramentas de concordância, garantia da qualidade (módulo de *QA*), ferramentas de importação e exportação e ainda o alinhamento. Existem várias ferramentas TAC disponíveis no mercado, mas aquelas que têm mais notoriedade são o *memoQ*, *Trados Studio* e o *Wordfast*. O *memoQ* teve origem na Hungria em 2001 pela ambição da criação de uma tecnologia de tradução que aliasse a tradução e a colaboração. Os seus criadores basearam-se no conceito da sua própria experiência profissional na premissa de criar um *software* feito por tradutores para tradutores de forma a tornar todo o processo envolvente de uma tradução mais agradável. Esta ferramenta dispõe de diversas funcionalidades:

- Memórias de tradução: são bases de dados que permitem ao tradutor armazenar e reutilizar segmentos, que por norma são frases, previamente traduzidos. A base de dados da MT consiste num par de segmentos do TP e do TC e estes são chamados de unidades de tradução O'Hagan (2009). Cada unidade de tradução dispõe de algumas informações que lhe são associadas, como o contexto em que o segmento aparece, o nome do tradutor, quando e em que documento foi feita a tradução, entre muitas outras (Neves, 2020). Imagine-se a situação em que um cliente pede ao tradutor para realizar uma tradução e este se depara com a mesma frase várias vezes ao longo desse documento: de forma a garantir a coerência e consistência, conviria que o tradutor traduzisse esse segmento exatamente da mesma maneira que anteriormente. Isto pode acontecer igualmente quando o cliente pede uma tradução alguns meses depois e o tradutor constata que o segmento outrora traduzido também se encontra neste novo

documento. Nesta situação, utilizando uma MT a tradução do segmento poderá ser feita de forma praticamente instantânea.

- Bases de dados terminológicas (BDT): Estas bases guardam termos, palavras ou expressões em diversos idiomas ao contrário das MT, que costumam guardar bases inteiras. Funcionam como uma espécie de glossário e garantem a coerência da tradução, facilitando a tradução de projetos que requerem uma terminologia específica. As BDT estão normalmente integradas dentro da própria ferramenta (o *MultiTerm* no caso do *Trados* e o *QTerm* do *memoQ*).

3.2.12. Bases de dados especializadas

Segundo Sánchez (2006), existe uma grande quantidade de informação que os motores de pesquisa não conseguem disponibilizar diretamente, apelidando-a de “*Invisible Web*”. Por sua vez, existem muitos conteúdos que só conseguem ser analisados depois de o tradutor percorrer a página *web* em questão (p. 3). Neste sentido surgem bases terminológicas que os tradutores podem consultar, destacando-se o *IATE (Interactive Terminology for Europe)* e a *UNITERM* (BDT multilingue das Nações Unidas). Existem bases terminológicas para assuntos específicos, sendo que por exemplo para o setor financeiro, económico e *e-commerce* o tradutor pode consultar a base terminológica do *International Monetary Fund*.

3.2.13. PDF

O PDF (*Portable Document Format*) é utilizado quando não se pretende modificar um documento, importando somente a versão final. Um dos seus maiores atributos é o facto de não desformatar o documento o que acaba por garantir que a informação não se perde. De entre as várias categorias, ressalva-se o leitor PDF (*Acrobat Reader*), o conversor PDF (converte um ficheiro PDF num documento *Word* editável e mantém intacto o *layout* do documento) e um editor de PDF (utilizado quando a conversão supramencionada não tem qualidade suficiente, recorrendo-se à edição de texto diretamente no PDF) (Sánchez, 2006).

3.2.14. Localização de páginas *web* e *software*

Ter um *website* localizado possibilita a uma empresa destacar-se no mercado internacional. Uma ferramenta que permite a localização de páginas *web* é o *Catscradle*, que preserva o *layout* original da página ao não modificar as *tags* HTML e torna possível visualizar a tradução num navegador. A tradução de um *software* implica uma responsabilidade acrescida, pois um simples erro pode levar a que o mesmo não funcione (Sánchez, 2006). Algumas ferramentas de localização de *software* são o *Passolo* e o *Lingobit*.

3.2.15. Ferramentas de gestão de tempo

O GP e o tradutor *freelancer* têm a seu cargo muitas responsabilidades e tarefas, pelo que não convém deixar nenhum pormenor esquecido. Assim, recomenda-se o uso de uma agenda ou lista de tarefas em formato de papel ou digital, sendo que para este último se destacam o *Wunderlist*, o *Evernote*, o *Asana* ou o *Workflowy*.

3.2.16. *Software* de faturação

Tal como todos os serviços também a tradução requer um *software* de faturação para ter as suas finanças em dia, tendo como exemplo o *BQE CORE*, o *Freeside* e o *Factusol* (Sánchez, 2006). Em Portugal podem ser utilizados o *Opera Property Management Version v5.6.*, *DocFiscAll Portugal*, *Vendus* e *InvoiceXpress*.

3.2.17. *Software* para gestão de projetos

Uma vez que o GP assume um papel predominante num projeto de tradução em equipa ser-lhe-ia útil ter uma forma de ter organizada a atribuição de tarefas, controlo de custos, *deadlines* e outras informações relevantes. Notada esta importância, foram desenvolvidos *softwares* de gestão como é o caso do *OTM*, que permite gerir todas estas informações.

São diversas as ferramentas que o tradutor tem ao seu alcance para o amparar no decorrer das suas funções diárias. Contudo, a vasta oferta tecnológica nem sempre se

adequa a todos os sistemas operativos, o que acaba por ser um entrave na hora de optar por um equipamento ou mesmo por uma das ferramentas. Um exemplo em concreto são as ferramentas TAC, cujo sistema operativo com a qual a maioria apresenta compatibilidade é o *Windows*. Os tradutores que possuem outros sistemas operativos são, portanto, obrigados a encontrar uma forma de suprimir esta incompatibilidade, cuja opção passa, por exemplo, por instalar um *software* que permita executar o *Windows*, *macOS* ou o *Linux*. Isto significa que o tradutor que possua um Mac e tenha instalado este tipo de *software*, como por exemplo o *Parallels Desktop*, pode servir-se de dois sistemas operativos (neste caso o *macOS* e o *Windows*) em simultâneo, sem ter que escolher necessariamente apenas um deles.

4. O estágio curricular

Mediante as opções que tinha ao dispor, optei por um estágio curricular por considerar que todos os conhecimentos adquiridos no decorrer do mestrado poderiam ser ainda mais enriquecidos tendo a possibilidade de os colocar em prática e ver, efetivamente, como atuam num contexto real e profissional.

O estágio curricular inserido no mestrado de Tradução, realizado após a conclusão da componente letiva, teve lugar na empresa de tradução Eurologos-Lisboa/Certas Palavras – Tradução, Edição, Formação e Serviços de Informática, Lda., com uma duração de três meses, com início a 12 de abril de 2021 e término a 29 de julho de 2021, o que fez um total de 400 horas de estágio. O horário de trabalho estipulado tinha início às 10:00, pausa para almoço e findava às 18:00.

Devido à pandemia de COVID-19 o estágio decorreu em regime de teletrabalho, sendo necessário estar sempre disponível e atenta à plataforma de comunicação utilizada pela empresa (que será referida num ponto posterior) durante o horário de trabalho para iniciar qualquer tarefa que me fosse atribuída.

4.1. Apresentação da entidade de acolhimento

A Eurologos surgiu em 1977 com o seu primeiro escritório sediado em Bruxelas. À medida que a empresa ia crescendo, a sua experiência profissional ditava que seria benéfico para os seus clientes estender a empresa para vários pontos do mundo, inserindo escritórios onde as línguas dos seus serviços de comunicação multilingue são faladas, com o intuito de garantir elevados padrões de qualidade ao realizar traduções diretamente no local onde se pretende que as mesmas sejam aplicadas. Seguindo esta premissa de globalização, o grupo Eurologos conta atualmente com catorze escritórios, nomeadamente em Bruxelas, Lisboa, Porto, Londres, Milão, Madrid, Paris, São Paulo, Xangai, Tóquio, Toronto, Brno, Skopje e Tessalónica.

O grupo Eurologos adotou, portanto, o princípio de glocalização que defende que para uma garantia de qualidade notável as traduções devem ser produzidas localmente no próprio país à qual se destinam, ou seja, no país da LC, por tradutores nativos. A este princípio alia-se ainda a competitividade de preços, uma equipa altamente competente e especializada e a garantia da qualidade linguística e cultural.

Em Portugal existem dois escritórios, um no Porto e outro situado em Lisboa, este último em funcionamento desde 2006.

A Eurologos-Lisboa oferece aos seus clientes uma diversidade de serviços linguísticos, desde tradução simples, certificada, técnica ou localização, interpretação simultânea e consecutiva, revisão, legendagem, transcrição, entre outros. Outros serviços que providenciam são serviços de consultoria e de formação profissional. Na prestação de todos os seus serviços são preservados os valores do grupo Eurologos e da APET (Associação Portuguesa de Empresas de Tradução), consistindo alguns desta última em que as empresas-membros promovam traduções de qualidade no mercado, respeitando e promovendo na comunidade da tradução boas práticas e elevados padrões de qualidade, cumpram o sigilo profissional, colaborem somente com tradutores profissionais devidamente competentes e que não critiquem indevidamente traduções feitas por outras empresas concorrentes com o intuito de beneficiar de novas oportunidades de trabalho.

4.2. Tarefas desenvolvidas

Nesta secção serão abordadas as diferentes tarefas desempenhadas durante o estágio, desde o que implica cada uma delas até à demonstração de alguns exemplos práticos.

Como já referido anteriormente, o estágio decorreu em regime de teletrabalho e por este motivo iniciou-se ao realizar uma reunião pelo *Zoom* para que as estagiárias (eu e uma colega de curso) pudessem conhecer alguns dos membros que integram quer a equipa da Eurologos-Lisboa, quer os membros que integram a equipa da Eurologos-Porto, e a dinâmica das mesmas. Os gestores de projeto Zélia Neves, Bernardo Calhanas e Teresa Santos elucidaram-me sobre alguns pormenores básicos do servidor do *memoQ*, pois seria através deste que desempenharia maioritariamente as minhas tarefas. Quando um tradutor trabalha para uma empresa de tradução, esta geralmente tem as suas *term bases* e MT num servidor, pelo que um tradutor pode trabalhar para vários servidores, caso trabalhe para várias empresas. É aqui que quer os tradutores internos, quer os *freelancers*, se ligam para trabalhar nos projetos.

Também foi demonstrado por um GP os processos que envolvem receber uma tradução e atribuí-la a um tradutor e como fazer um orçamento para um cliente. Para além destes conhecimentos primários também nos foi dada uma noção de como deveriam ser feitas as formatações de documentos e foi pedido que fosse preenchida uma declaração

de confidencialidade, pois este é um dos valores pelos quais a empresa e o tradutor devem zelar rigorosamente. Após ter sido criada uma conta no *memoQ* para que pudesse aceder ao servidor da empresa, também me foi concedido o acesso à plataforma pela qual os elementos da empresa se comunicam, o *Slack*.

O método utilizado pelos gestores de projeto na atribuição de tarefas baseava-se na comunicação de um novo projeto por meio do *Slack* para o grupo dos estágios, sendo que a estagiária que estivesse livre e respondesse primeiro acabaria por ficar com a tarefa. Após esta atribuição eram enviadas todas as informações relevantes sobre o projeto em questão e no caso de traduções ou revisões o original era enviado em anexo para o *Gmail*. No caso das formatações também os documentos a ser formatados eram enviados utilizando a mesma via.

Para além de toda a experiência profissional que a empresa me concedeu, foram-me ainda oferecidos dois cursos para solidificar e adquirir novos conhecimentos, intitulados “Introdução ao *memoQ*” (pois o *memoQ* é o *software* utilizado pela empresa) e “Curso de Gestão de Projetos de Tradução”.

Depois de mostrados e explicados todos os aspetos supramencionados deu-se início à realização das tarefas. Dado naquele momento sermos três estagiárias, optou-se por fazer a demonstração de uma revisão e de uma formatação onde nos foram dadas diversas dicas e mostrados os procedimentos a seguir para cada uma destas tarefas.

Foram-me atribuídos diferentes projetos, desde traduções, revisões, formatações, transcrições e algumas tarefas de auxílio ao gestor de projetos.

4.2.1. Tradução

Um projeto a ser traduzido numa empresa requer o trabalho de um GP, pois é ele que organiza todo o processo, desde a sua receção até ao seu envio. Foi-nos demonstrado o processo desde que o cliente efetua um pedido até o mesmo ser entregue a um tradutor. O GP recebe o pedido do cliente por email, insere os dados numa plataforma de modo a criar um orçamento, seleciona os tradutores que considera serem indicados para realizar a tradução e espera a resposta daquele que estiver disponível. Após a aceitação do projeto por parte do tradutor o GP insere o projeto no *memoQ* onde é feita uma pré-tradução, selecionadas as MT e BDT que o tradutor utilizará naquele projeto e atribuída a tradução ao tradutor através do servidor da empresa.

No total realizei sete projetos de tradução com os dois pares linguísticos que trabalhamos no mestrado, EN-PT e ES-PT. A tradução foi sempre realizada para a língua materna e não de forma inversa por a empresa considerar vital que a LC seja traduzida por um tradutor nativo. Estes textos inserem-se na categoria de textos de tradução técnica, jurídica e simples, nomeadamente um certificado académico, condições de compra de uma empresa, um documento informativo, parte de um código de conduta, uma declaração de quitação, um aditamento de um relatório de inspeção, inquérito interno de uma empresa, e-mails, entre outros.

Tal como referido anteriormente a ferramenta TAC utilizada na empresa foi o *memoQ*.

A interface do *memoQ* é bastante intuitiva e *user-friendly* visto que podemos aceder a todas as funcionalidades diretamente, sem dedicar muito tempo de pesquisa para saber onde as mesmas se localizam. Outro fator que confere ao tradutor alguma confiança na utilização e exploração da ferramenta é o facto de esta ser muito semelhante à do *Microsoft Office* (desde a interface estar dividida em diferentes secções até ao menu do ficheiro) levando o tradutor a sentir-se desde logo familiarizado com a mesma, ainda que possa nunca a ter utilizado previamente.

Para a realização da tradução era-me enviado para o *Gmail* o documento original pois convém consultar frequentemente o original, principalmente se existir uma palavra que por mais pesquisas que façamos, não a conseguimos encontrar. Isto pode acontecer porque a palavra está mal escrita, ou por talvez não ter sido totalmente reconhecida pelo *OCR*. Para tirar esta dúvida verificamos se a palavra está escrita da mesma forma no original. Após a confirmação da receção deste email e visto que trabalhava a partir do servidor do *memoQ*, o passo seguinte consistia em fazer o *checkout* do projeto verificando sempre se o número do projeto que constava no e-mail era coincidente com o número do projeto que aparecia no *memoQ*. Quando entramos no servidor do *memoQ* é possível observar todos os projetos para os quais nos foi atribuída uma função, seja de tradutor revisor, entre outros.

Seguidamente, era aberta a janela do *Project home* onde era possível ver todos os documentos que integravam o projeto. Uma função bastante útil quer na revisão, quer na tradução, é a criação de vistas. Quando temos vários documentos no mesmo projeto e estes são de pequena ou grande extensão, é muito vantajoso criar uma vista, ou seja, agregar os vários documentos apenas num só. Imaginemos uma situação em que o projeto inclui vários ficheiros e o tradutor decide mudar uma palavra num deles, mas rapidamente

se percebe que essa mesma palavra existe na maioria dos restantes ficheiros. É muito mais prático e rápido mudar a palavra em questão nos documentos com uma vista criada do que ter que abrir os documentos um a um e realizar a alteração em cada um deles. Esta funcionalidade permite, a título de exemplo, harmonizar melhor uma revisão cuja tradução tenha sido feita por vários tradutores, além de permitir ao revisor ler todo o texto de forma mais fluída. Usufruindo desta funcionalidade, existe uma maior margem para garantir a consistência de uma tradução. Para criar uma vista basta seleccionar os documentos dos quais se pretende fazer a vista, clicar com o botão direito do rato e seleccionar *Create view*, tal como demonstrado na imagem 3. Depois basta nomear a vista e clicar em *OK*, tal como mostrado na imagem 4.

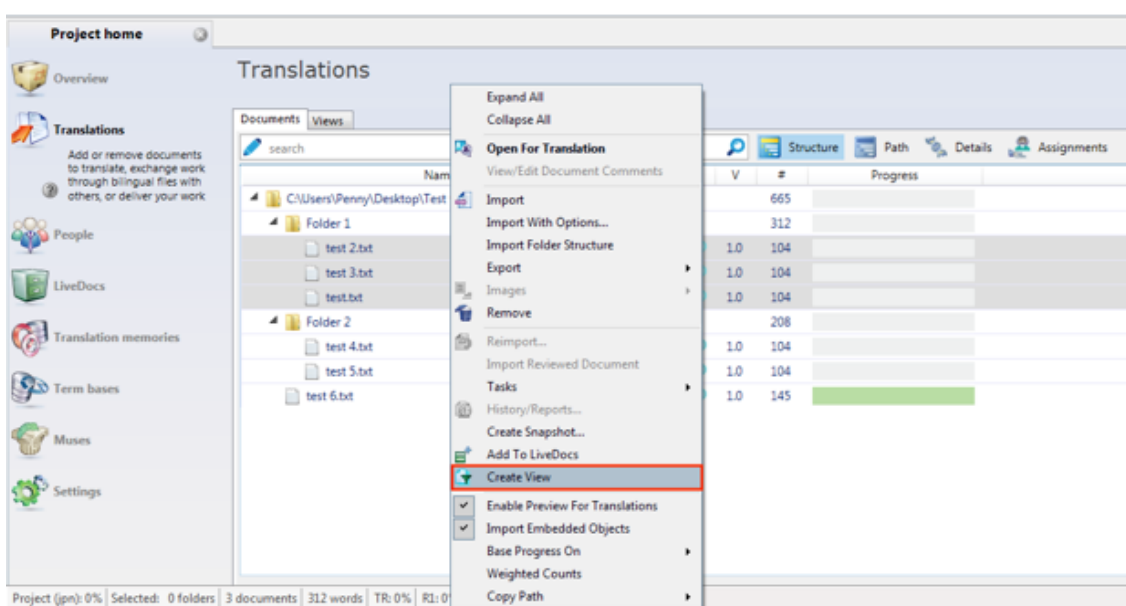


Imagem 3 - Primeiro passo para criar vista no memoQ

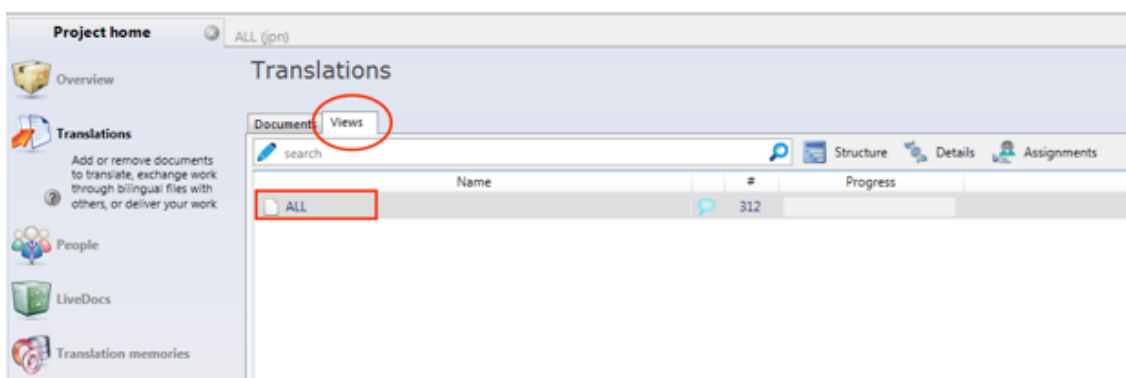


Imagem 4 - Segundo passo para criar vista no memoQ

Como as *term bases* e as MT a utilizar são configuradas pelo GP, basta então clicar no projeto para o abrir e dar início à tradução do documento. À medida que se avançava na tradução dos diversos segmentos constituintes do projeto não era necessário fazer um *Save*, pois o *memoQ* sincroniza o projeto com o servidor em tempo real, i.e., cada vez que um segmento era confirmado era prontamente transmitido ao servidor e ficava lá guardado. Para assegurar que este processo era efetivamente concluído com sucesso, era necessário ter uma conexão de internet estável e rápida. Após terminar a tradução fazia uma própria revisão para garantir que nenhum pormenor tinha passado despercebido. Para garantir a qualidade da tradução fazia, por fim, o *QA*. Este é fundamental na medida em que encontra uma série de erros que podem não ter sido encontrados durante o processo de tradução. Alguns dos erros detetados são por exemplo a nível da pontuação, segmentos por traduzir, ausência de maiúsculas e minúsculas, formato de números, espaços em falta ou em excesso, formatação, adaptação incorreta de números separados por pontos ou vírgulas e quando um número que consta no TP é diferente do que foi traduzido no TC. Existem, contudo, situações em que alguns dos erros podem ser ignorados no caso de termos a certeza de que a informação traduzida daquela forma está correta, como o formato das horas. Estes erros podem ser notados durante o processo de tradução, pois caso o *memoQ* considere que existe um erro num determinado segmento, irá mostrar o pequeno símbolo de um raio no mesmo, podendo o tradutor resolver o problema naquele exato momento. Após o *QA* é ainda feita uma última avaliação: a verificação gramatical e ortográfica. Apesar de o *memoQ* ter esta funcionalidade integrada, a verificação era feita no *Microsoft Word*, bastando para isso exportar o documento (na janela *Projects* clicar com o botão direito do rato no documento que pretendemos exportar, selecionar *Export* e depois *Export Bilingual*) no formato *rtf*, uma tabela bilingue. Posteriormente será aberta uma nova janela com o documento no *Microsoft Word*. Foi desde logo advertido pelos gestores de projeto que qualquer que fosse o erro encontrado através desta funcionalidade deveríamos ter em atenção que a alteração deveria ser feita diretamente no *memoQ*, pois o projeto que segue para o GP é o que se encontra no servidor e caso se façam alterações o mesmo não se encontrará atualizado. Também se podem fazer as alterações em ambos em simultâneo, desde que tal seja feito com a devida atenção. Para fazer o *Spell check* selecionava-se inicialmente a coluna do texto que queríamos corrigir, portanto a que continha o texto traduzido, e definíamos o seu idioma. De seguida iniciava-se a verificação através do comando *F7* no *Windows* ou *fn + F7* no *macOS*.

Caso se encontrasse algum erro o procedimento a seguir era o descrito anteriormente, mas se tal não se verificasse saltava-se imediatamente para a etapa final: informar o GP que me atribuiu a tarefa que a tradução se encontrava concluída. Esta comunicação era efetuada via *Slack*, mas posteriormente foi pedido para que esta fosse enviada para o *Gmail*.

Durante o processo de tradução iam surgindo algumas dúvidas sobre como traduzir um determinado termo ou expressão procurando o auxílio recorrente em recursos de pesquisa em linha como a *Infopédia*, *Priberam*, *RAE*, *Cambridge*, *Merriam Webster*, *Linguee*, *Thesaurus*, *EUR-Lex*, *IATE*, *Academia*, *ResearchGate* e *Wikipédia*. Além destes o *ProZ* também acabava por ser constantemente consultado para examinar as discussões entre tradutores no *fórum* de um termo ou expressão e também para consultar a secção de *Term Search* que o *ProZ* oferece. Em questões relacionadas com a língua portuguesa servia-me do *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*. No caso explicitado anteriormente e no caso de estar em dúvida de que tradução é a mais adequada no caso de ter mais do que uma alternativa de tradução para um mesmo termo/expressão optei ainda por outra estratégia que consistia em procurar o termo ou expressão em *sites* portugueses considerados credíveis de forma a concluir que termo seria o mais adequado à LC. A concordância do *memoQ* também podia ser utilizada na pesquisa de palavras da LP para a LC ou na forma inversa. Se aquela palavra já tivesse sido traduzida seria possível consultar todos os contextos na qual foi traduzida. No caso de após estas tentativas continuar insegura na tradução adequada optava por deixar um comentário no *memoQ* ao revisor informando-o sobre a minha dúvida ou explicando porque optei por traduzir daquela forma.

Um pormenor que não pode ser esquecido é garantir a migração das *tags* do TP para o TC, pois estas podem indicar, por exemplo, um negrito, sublinhado ou itálico que deve constar na versão final do documento traduzido.

Para além destas ajudas das quais o tradutor se pode servir para traduzir de forma mais eficiente existem muitas outras funcionalidades. Porém, nem com todas elas é 100% garantido que não escape qualquer espécie de erro por despercebido. A título de exemplo, apresentarei de seguida alguns *feedbacks* de erros que cometi nas minhas traduções ou propostas de soluções que encontrei para resolver problemas e que foram consideradas válidas. Por questões de confidencialidade todas as informações referentes aos clientes serão omitidas, podendo ser substituídas por marca A ou marca B e produto X ou produto

Y ao longo dos exemplos (quer nas traduções, revisões ou transcrições que serão apresentadas de seguida).

Início os exemplos com uma omissão de acento numa tradução referente a um relatório de inspeção onde não coloquei a acentuação da palavra “Algodão”, pois como esta parte do texto já se encontrava em português bastou copiar o segmento para a coluna do TC, passando por despercebido o facto de a palavra algodão não se encontrar acentuada na coluna do TP. Muito possivelmente este til passou despercebido quando o documento foi lido pelo *OCR*. Este é um exemplo de que é veridicamente importante ir consultando o original.

Original	Tradução	Revisão
“TELA BRANCA” 100% ALGODÃO	“TELA BRANCA” 100% ALGODAO	“TELA BRANCA” 100% ALGODÃO

Tabela 1 - Exemplo de omissão

A maioria das traduções envolvia termos técnicos das mais variadas áreas e o facto de não possuir um domínio numa das especialidades levou a alguns erros de tradução. Na tabela seguinte são apresentados dois exemplos de documentos de áreas distintas cuja tradução estava incorreta.

Original	Tradução	Revisão
AIG <u>CLAIM</u> REF	REF <u>REIVINDICAÇÃO</u> AIG	REF <u>REIVINDICAÇÃO</u> <u>SINISTRO</u> AIG
This letter can be used alongside your <u>Record of Achievement</u> to confirm the total number of credits NZQA counted towards awarding NCEA qualifications in 2020.	Este documento pode ser utilizado juntamente com o <u>Assento de Habilitações</u> para confirmar o número total de créditos NZQA considerados que conferem qualificação NCEA em 2020.	Este documento pode ser utilizado em conjunto com o Assento de Habilitações <u>Registo de Habilitações</u> para confirmar o número total de créditos NZQA considerados que conferem qualificação NCEA em 2020.

Tabela 2 - Exemplo de erro de tradução 1

Por vezes existia alguma dificuldade a nível da construção frásica. O facto de no *memoQ* se ler segmento a segmento leva a que o tradutor se cinja apenas àquele fragmento de texto e que não considere aquele segmento num todo da tradução.

Original	Tradução	Revisão
... will be accepted by me/us in full and final settlement of all claims now, or hereafter manifest, which I/we may have against marca A...	... será aceite por quitação integral e definitiva de <u>todas as reivindicações nas circunstâncias atuais ou após manifesto</u> contra a marca A...	... será aceite por quitação integral e definitiva de todas as reivindicações nas circunstâncias atuais ou após manifesto <u>qualquer reivindicação atual ou a manifestar-se no futuro</u> contra a marca A...

Tabela 3 - Exemplo de erro de tradução 2

Uma espécie do mesmo tipo de erro aconteceu na expressão abaixo:

Original	Tradução	Revisão
Course Endorsements	Disciplinas Aprovadas	Aprovações em disciplinas

Tabela 4 - Exemplo de erro de tradução 3

Outro lapso foi cometido no formato das datas. Visto que a data se encontra abreviada preferi manter também este formato na tradução. Todavia o revisor corrigiu o formato e considerou que seria mais correto escrever a data por extenso.

Original	Tradução	Revisão
3 Nov 2020	3 Nov 2020	3 de novembro de 2020

Tabela 5 - Exemplo de erro de tradução no formato das datas

No inglês existem muitas palavras ou expressões que são escritas com maiúscula, como idiomas, lugares, meses do ano ou até documentos importantes. O próximo exemplo ilustra um caso em que foi utilizada de forma errónea o recurso à letra maiúscula.

Original	Tradução	Revisão
National Certificate of Educational Achievement (Level 2) achieved with excellence	Certificado de <u>H</u> abilitações do <u>E</u> nsino <u>S</u> ecundário (Nível 2) obtido com excelência	Certificado de H abilitações do E nsino S ecundário (Nível 2) obtido com excelência

Tabela 6 - Exemplo de utilização errónea de letra maiúscula

Porém, noutro tipo de segmentos já foi mais fácil perceber que, de facto, o emprego da letra maiúscula era estritamente necessário ou que, pelo contrário, não fazia sentido na tradução para português.

Original	Tradução	Revisão
New Zealand Qualifications Authority	Autoridade de Qualificações da Nova Zelândia	-----
We are aware that our employees are our most important asset, therefore Health & Safety is a value that is embedded into our daily activities.	Estamos conscientes de que os nossos colaboradores são o nosso elemento mais precioso, e por isso a saúde e segurança é um valor que está enraizado nas nossas atividades diárias.	-----

Tabela 7 – Exemplo de utilização correta de letra maiúscula

Na tradução do certificado acadêmico (Apêndice I) foi fundamental consultar o original para tirar dúvidas sobre abreviaturas, pois facilmente cheguei à conclusão do seu significado através do contexto e pela legenda, que só viria a ser traduzida vários segmentos depois. A abreviatura em questão era *ACH*, o qual traduzi para *OBT*, pois pretendia indicar os créditos obtidos pelo aluno. Houve ainda a necessidade de adaptar o uso da vírgula ao ponto final, ou seja, a tradução de *ACH*, ficou *OBT*.

O próximo exemplo a ser dado é relativo à tradução de uma parte de um código de conduta. Aquando da tradução reparei que num dos segmentos existia a repetição de uma expressão, por isso decidi consultar o original para verificar se se tratava de um erro, acabando por confirmar que sim.

Segmento no <i>memoQ</i>	Segmento no documento original
When we embrace a zero-harm culture, we are living up to our responsibility of caring for our own SAFETY , our own safety, and the safety of all around us.	When we embrace a zero-harm culture, we are living up to our responsibility of caring for our own SAFETY , and the safety of our colleagues and any other people working at or visiting our facilities.

Tabela 8 - Exemplo de erro de repetição no original detetado durante o processo de tradução

Considerei então apropriado traduzir este segmento de acordo com o original, sugerindo como tradução do mesmo:

Segmento original	Segmento original traduzido
When we embrace a zero-harm culture, we are living up to our responsibility of caring for our own SAFETY , and the safety of our colleagues and any other people working at or visiting our facilities.	Quando adotamos a cultura zero-harm (danos zero) estamos a cumprir a nossa responsabilidade de manter a nossa própria SEGURANÇA , a segurança dos nossos colegas e de outras pessoas que trabalhem ou visitem os nossos serviços.

Tabela 9 - Tradução de segmento com base no documento original

Outro aspeto considerado na tradução do segmento anterior foi manter o termo *zero-harm* e colocar a sua tradução entre parenteses por não saber se se tratava de um termo conhecido e aplicado pelos membros da empresa, pois pode fazer parte da terminologia específica da mesma.

4.2.2. Revisão

A revisão ocupou grande parte das minhas tarefas. Uma das principais dificuldades foi perceber na íntegra no que consistia fazer uma revisão, ou seja, que consistia em corrigir possíveis erros de tradução e não em fazer alterações a nível frásico porque não soava bem da forma como estava traduzido. No total realizei dezanove projetos de revisão, desde manuais de instruções, folhetos informativos, bulas de medicamentos, folhetos publicitários e promocionais, materiais internos de empresas, entre outros. Alguns dos projetos englobavam vários documentos, pelo que era vital garantir a consistência entre todos eles. Para tal eram criadas vistas, tal como nas traduções. Tal como na tradução, as etapas do processo de revisão são precisamente as mesmas e o recurso utilizado é também o *memoQ*, sendo a diferença primordial ativar o *Track Changes* para que possam ser vistas todas as alterações feitas no projeto (que aparecem sublinhadas a vermelho). Resumidamente, as etapas do processo de revisão passam por receber a revisão através do servidor do *memoQ*, abrir o projeto, ativar o *Track Changes*, realizar as devidas alterações que eu considerasse válidas, fazer o *QA* (no *memoQ*) e o *Spell check* (no *Microsoft Office*, considerando que todas as alterações dos erros encontrados com o auxílio desta ferramenta deveriam ser feitas no próprio *memoQ*) e finalmente avisar o GP que a revisão se encontrava pronta. Serão apresentados, tal como anteriormente na tradução, *feedbacks* e sugestões minhas nas revisões das quais fui encarregue.

A etapa de revisão é muito minuciosa e requer muita exigência por parte do revisor, mas esta ainda se acentua mais quando no mesmo projeto existem erros de diferentes tipos, sendo alguns deles aqueles que foram referidos anteriormente. É óbvio que uma revisão onde se encontrem apenas erros gramaticais ou ortográficos será mais rápida de realizar do que uma que apresente problemas terminológicos, erros de concordância, problemas de consistência, repetições, omissões e por aí adiante. Afinal, uma boa tradução é aquela em que o leitor não se apercebe que o texto não foi escrito originalmente na sua língua materna.

Durante o processo de tradução o tradutor tenta ter em consideração todas as situações problemáticas referidas anteriormente. Ainda assim há certos aspetos que devido à complexidade do projeto ou mesmo à sua extensão acabam por não ser notados, tendo o revisor um papel fundamental na sua deteção e correção. Um desses casos são as inconsistências. Nesta tradução de uma série de ações corretivas de uma empresa foram verificadas algumas inconsistências como a tradução do termo *webstore* de três formas diferentes ao longo do documento: *loja virtual*, *loja na web* e *website*. Optei então por uniformizar o termo e verificar qual das traduções apresentava mais recorrência, concluindo que era *loja virtual*. Outra inconsistência encontrada é relativa à utilização do símbolo de marca registada que na coluna do TC foi perdida, pois ao invés do símbolo de marca registada (como está no TP) o tradutor colocou apenas o nome da marca.

Original	Tradução	Revisão (sugestões que eu fiz)
<u>Your webstore</u> is not sufficiently multi-brand and fails to offer for sale additional <u>marca B®</u> competitor brands.	<u>O seu website</u> não é suficientemente multimarca e não oferece marcas adicionais concorrentes da marca B .	O seu website <u>A sua loja virtual</u> não é suficientemente multimarca e não oferece marcas adicionais concorrentes da <u>marca B®</u> .

Tabela 10 - Exemplo de inconsistência encontrada durante a revisão

Quando surgem situações em que existe a necessidade de substituir um termo por outro o *memoQ* dispõe de uma funcionalidade que facilita esta substituição. Utilizando o comando *Ctrl + H* abrir-se-á uma janela onde basta procurar o termo que deve ser substituído, escrever o termo correto e clicar em *Replace* (caso se pretenda substituir num

segmento específico) ou *Replace all* (se o intuito for substituir aquele termo em todos os segmentos em que o mesmo apareça).

Ainda dentro das inconsistências observem-se outros exemplos na tabela seguinte neste documento alusivo a um manual de instruções de um utensílio de cozinha. Por vezes nos manuais técnicos existem diversas repetições de segmentos ao longo do documento, podendo esta repetição ser total ou parcial. Neste exemplo em concreto trata-se de uma repetição total do segmento, onde o tradutor fez duas versões da tradução do mesmo segmento. Para garantir a consistência da tradução decidi uniformizar, considerando como correta a tradução que se encontra na última coluna da tabela seguinte.

N.º segmento	Original	Tradução	Revisão (sugestões que eu fiz)
1	<ul style="list-style-type: none"> Use steel wool, sharp objects or scouring powder to remove stubborn 	<ul style="list-style-type: none"> Não use palha de aço, objetos afiados ou pó de arear para eliminar restos de alimentos, pois estes podem arranhar a superfície. 	<ul style="list-style-type: none"> Use palha de aço, objetos pontiagudos ou pó de arear para eliminar restos de alimentos, pois estes podem arranhar a superfície.
2	<ul style="list-style-type: none"> bits of food, as these may scratch the surface. 	<ul style="list-style-type: none"> Use palha de aço, objetos pontiagudos ou pó de limpeza abrasivo para remover pedaços teimosos de comida, pois podem arranhar a superfície. 	<ul style="list-style-type: none"> Use palha de aço, objetos pontiagudos ou pó de arear para eliminar restos de alimentos, pois estes podem arranhar a superfície.
3		Remova os alimentos queimados deixando-os de molho durante alguns minutos.	Retire os restos de alimentos queimados colocando água

4	Remove burnt-on foods by soaking for a few minutes.	Retire os restos de alimentos queimados colocando água dentro do utensílio de cozinha durante alguns minutos.	dentro do utensílio de cozinha durante alguns minutos.
---	---	---	--

Tabela 11 - Exemplo de inconsistência encontrada durante a revisão (continuação)

Outra questão sobre a qual me debrucei foi o uso incorreto de letra maiúscula: no caso o *memoQ* assumiu como dois segmentos diferentes *Create electrical / discharge field*, considerando *Create* num segmento e *electrical / discharge field* noutro, induzindo o tradutor em erro. Após observar o original deste documento, fez-se a retificação para letra minúscula. De forma a demonstrar o ocorrido, a tabela seguinte tem como intuito fazer uma espécie de demonstração para facilitar a compreensão, tendo por isso colocado números distintos nos segmentos.

N.º segmento	Original	Tradução	Revisão (sugestões que eu fiz)
1	Create	Criar	Criar
2	electrical / discharge field	<u>C</u> ampo de descarga/elétrico	€campo de descarga/elétrico

Tabela 12 - Exemplo de erro causado pela divisão errada de segmentos

Quando acontece este tipo de situações também é possível fazer *Join* ou *Split* dos segmentos. O *Join* é utilizado quando queremos juntar dois segmentos num só (*Ctrl + J*) e o *Split* é utilizado para o oposto, significando que serve para separar um segmento, tornando-o em dois segmentos independentes (*Ctrl + T*).

Nesta revisão de uma bula de um medicamento (Apêndice II) o GP corrigiu-me por ter criado um erro de concordância. Ao ler o segmento de forma isolada, fiz com que este perdesse o seu significado. Neste caso o GP considerou que a tradução feita pelo tradutor é que estava certa, ou seja, a da coluna “Tradução”.

Original	Tradução	Revisão (sugestões que eu fiz)
<u>When squeezed</u> , solution is forced into the delivery channels, which then accumulates behind the bottle tip.	<u>Ao apertar</u> , a solução é forçada a chegar aos canais de distribuição, acumulando-se atrás da extremidade do frasco.	<u>Quando apertado</u> , a solução é forçada a chegar aos canais de distribuição, acumulando-se atrás da extremidade do frasco.

Tabela 13 - Exemplo de erro de concordância

Um erro encontrado na revisão teve que ver com a coerência e redundância do termo *passo* para uma maior fluidez na leitura da frase.

Original	Tradução	Revisão (sugestões que eu fiz)
Produto X uses a convenient user-friendly bottle that may simplify the initiational switch to produto Y... <u>while</u> a step-by-step technique supports consistent dosing and precise instillation every time.	O produto X usa um frasco de fácil utilização muito conveniente que pode simplificar a mudança para o produto Y... <u>ao passo que</u> uma técnica passo a passo permite obter uma dosagem consistente e uma instilação precisa em cada utilização.	O produto X usa um frasco de fácil utilização muito conveniente que pode simplificar a mudança para o uso do produto Y... ao passo <u>mesmo tempo</u> que uma técnica passo a passo permite obter uma dosagem consistente e uma instilação precisa em cada utilização.

Tabela 14 - Exemplo de erro de coerência e redundância

Também num manual de instruções de um equipamento de cozinha se notou um exemplo do mesmo género. O tradutor causou uma certa redundância à volta da palavra *Nunca*, pois uma vez que após esta palavra se segue uma enumeração não seria necessário repetir a palavra nos segmentos. O segmento número três não se encontra sublinhado (com exceção da palavra *Nunca* para evidenciar a redundância) e rasurado como os anteriores e posteriores porque preferi reformular todo o segmento para facilitar ao leitor a sua leitura, tornando-a o mais direta e simples possível. Para além do *Nunca*, observou-se ainda outra situação semelhante, como se pode ver nos segmentos número cinco e seis. Nos segmentos em que não fiz qualquer alteração coloquei um tracejado na coluna “Revisão (sugestões que eu fiz)”.

N.º segmento	Original	Tradução	Revisão (sugestões que eu fiz)
1	Never:	Nunca:	-----
2	• Use steel wool, sharp objects or scouring powder to remove stubborn bits of food, as these may scratch the surface.	• <u>Não use</u> palha de aço, objetos <u>afiados</u> ou pó de arear para eliminar restos de alimentos, pois estes podem arranhar a superfície.	• Não use <u>Use</u> palha de aço, objetos afiados <u>pontiagudos</u> ou pó de arear para eliminar restos de alimentos, pois estes podem arranhar a superfície.
3	• Add salt to cold water or leave very salty food standing in your cookware.	• <u>Nunca</u> adicione sal a água fria e nunca deixe comida demasiado salgada dentro do utensílio de cozinha durante muito tempo.	• Adicione sal à água fria nem deixe alimentos muito salgados no utensílio de cozinha.
4	• Pour cold liquid into a hot utensil.	• <u>Nunca</u> coloque líquidos frios dentro de um utensílio de cozinha quente.	• Nunca eColoque líquidos frios dentro de um utensílio de cozinha quente.
5	This guarantee does not apply to:	Esta garantia não se aplica a:	-----
6	Use for something other than its intended purpose.	<u>Use</u> para outra finalidade que não a pretendida.	Use Utilização para outra finalidade que não a pretendida.

Tabela 15 - Exemplo de erro de redundância

Neste projeto relativo a um curso sobre crime financeiro, um dos erros detetados foi a tradução errada da expressão *estemos a la cabeza*, pois o termo *cabeza* foi traduzido literalmente para *cabeça*. Mediante o contexto e posterior confirmação, adaptou-se para *linha da frente*.

Original	Tradução	Revisão (sugestões que eu fiz)
Los organismos de orden público y nuestros reguladores esperan que <u>estemos a la cabeza</u> de toda esta actividad a la hora de identificar redes criminales (...)	Os organismos de aplicação da lei e os nossos reguladores esperam que <u>estejamos à cabeça</u> de toda esta atividade quando se trata de identificar as redes criminosas (...)	Os organismos de aplicação da lei e os nossos reguladores esperam que <u>estejamos à cabeça na linha da frente</u> de toda esta atividade quando se trata de identificar as redes criminosas (...)

Tabela 16 - Exemplo de erro de tradução 4

Para além do exemplo mencionado anteriormente, refiro ainda outros da mesma índole, mas desta vez num manual de instruções de um equipamento de cozinha. Na primeira linha da tabela o termo que me suscitou algumas dúvidas foi *bakelite handles*, pois o tradutor considerou como tradução *cabos de baquelite*. Após pesquisar em diversos *websites* cheguei à conclusão que embora o termo *cabo* seja utilizado, é mais comum utilizar-se *pega*, pelo que sugeri a alteração da tradução para *pegas de baquelite*. Já na segunda linha da tabela optei por mudar *proteção contra pingos* para *proteção contra respingos* por julgar ser a tradução mais adequada e ser a designação comumente utilizada.

Original	Tradução	Revisão (sugestões que eu fiz)
If needed, <u>bakelite handles</u> may be tightened with a #2 Philips head screwdriver.	Se necessário, <u>os cabos de baquelite</u> podem ser apertados com uma chave de fenda Philips n.º 2.	Se necessário, os cabos de baquelite <u>as pegas de baquelite</u> podem ser apertadas com uma chave de fenda Philips n.º 2.
Place the fondue pot with the broth or oil onto the holder and cover with the <u>splash guard</u> .	Coloque o recipiente de fondue com o caldo ou óleo no suporte e cubra com a <u>proteção contra pingos</u> .	Coloque o recipiente de fondue com o caldo ou óleo no suporte e cubra com a <u>proteção contra respingos</u> pingos.

Tabela 17 - Exemplo de erro de tradução 5

As questões linguísticas são um ponto em que o tradutor tem que trabalhar afincadamente, pois deve ter em conta que tipo de linguagem deve utilizar para cada público-alvo. Neste exemplo considerei que a linguagem utilizada poderia ter sido mais cuidada e delicada, tendo optado por fazer uma reconstrução frásica do segmento já traduzido.

Original	Tradução	Revisão (sugestões que eu fiz)
Remove burnt-on foods by soaking for a few minutes.	Remova os alimentos queimados deixando-os de molho durante alguns minutos.	Retire os restos de alimentos queimados colocando água dentro do utensílio de cozinha durante alguns minutos.

Tabela 18 - Exemplo de reconstrução frásica

Como estagiária inexperiente principalmente na tarefa de revisão, acabei por cometer alguns erros que foram extremamente importantes para que não os voltasse a repetir no futuro. Após a revisão, o GP que me atribuía a tarefa, fazia uma pós-revisão das minhas revisões, o que acabava sendo benéfico para mim (pois tinha noção dos erros e uma justificação pelo qual foi considerado um erro e de que forma o podia evitar), como para o cliente (que teria, de facto, uma garantia da qualidade). Um erro que deixei passar despercebido foi num folheto publicitário de um produto de beleza, na tradução de *moisture levels*. O *memoQ* providencia aos seus utilizadores um painel com os resultados de tradução. Neste painel são apresentados vários recursos, como dados das MT e das BDT, informações do segmento em que nos encontramos, entre outros. Após concluir a revisão o GP chamou-me a atenção para o facto de existir e ir verificando o painel, pois o termo *moisture* estava na lista das BDT com a tradução de *hidratação*. Quando um termo apresenta uma *match* de 101% significa que a tradução daquele termo na MT ou BDT se enquadra precisamente no contexto que agora se encontra a ser traduzido. As BDT são essenciais na medida em que garantem uma maior consistência da tradução, assegurando que a tradução de, principalmente, termos técnicos foram seguidos de acordo com as preferências de cada cliente (normalmente as empresas criam glossários específicos para cada tipo de cliente, pois cada um tem termos técnicos específicos).

Original	Tradução	Pós-revisão (correção do GP à minha revisão)
Instantly boost <u>moisture levels</u> .	Aumentar instantaneamente os <u>níveis de humidade</u> .	Aumentar instantaneamente os <u>níveis de hidratação</u> humidade .

Tabela 19 - Exemplo de erro de tradução 6

Pode acontecer que durante uma revisão o revisor queira alterar um segmento, mas por esquecimento não o tenha confirmado. O *memoQ* considera que um projeto está concluído (com a percentagem de 100%) quando todos os seus segmentos se encontram confirmados. O lado positivo é que esta ferramenta TAC tem uma funcionalidade muito vantajosa para resolver este problema, sobretudo se o projeto for extenso. A forma como são apresentados os segmentos no *memoQ* pode ser escolhida pelo utilizador da ferramenta da forma que mais lhe convier, o que significa que o revisor pode, efetivamente, ordenar os segmentos por percentagem de confirmação, bastando-lhe para isso selecionar a opção *Row status*. Os primeiros segmentos que vão aparecer na coluna do TC são aqueles segmentos que não foram confirmados.

4.2.3. Formatação

A formatação é muitas vezes a tarefa que se caracteriza como ponto de partida de um projeto de tradução. Para que o texto seja lido nas ferramentas TAC é necessário que esteja num formato compatível com o mesmo e um dos que é normalmente apresentado e que não cumpre este requisito é o formato em papel. Mesmo assim podem ser pedidos ao cliente os originais e numa empresa de tradução como a Eurologos-Lisboa, a figura a quem compete fazer este pedido ao cliente é o GP. O formato ideal dos originais seria em formato *Word*, mas existem vários clientes que apresentam os documentos em *PDF* ou em versão de papel o que requer que sejam convertidos e editados no *Word* para poderem ser importados no *memoQ*.

O objetivo principal de uma formatação é criar uma versão do documento original que seja o mais limpa, simples e legível possível que esteja pronta para ser traduzida (pois esse sim, é o objetivo primário). Este não tem que, em termos de edição gráfica, ficar exatamente igual ao original (convém que tenha um aspeto apropriado e agradável para a entrega e, se possível, semelhante ao original) (Apêndice III), pois nos casos em que o cliente o pretenda será acrescentada uma taxa para o desempenho desse serviço.

Normalmente o GP é quem desempenha esta função, mas como é um processo moroso é possível que não esteja disponível para o realizar por ter muitos encargos à sua responsabilidade. Nesse caso o GP atribui a tarefa a um outro elemento (interno ou externo) que esteja disponível para fazer a formatação, mas fica na mesma responsável por dar àquele/a que desempenhar a tarefa todo o apoio possível sempre que suscitarem dúvidas. No fim da formatação cabe-lhe ainda validar a formatação para que esta possa seguir para a fase de tradução, mas caso apresente erros é o próprio GP que faz as devidas correções. É importante ter um conhecimento profundo do *Word* e dominar todas as funções que este proporciona porque isso pode ser um fator chave para tornar este processo mais rápido.






Em primeiro lugar, o GP verifica em que formato se encontra o documento e caso este precise de ser formatado, pode ser necessária a sua passagem por um programa de *OCR* para limpar o mais possível o documento e colocá-lo em “texto corrido”, ou seja, sem colunas ou caixas de texto. Depois de delinear qual o melhor método para converter o documento num formato editável, mais precisamente em *Word*, o GP enviava-me a tarefa.

O primeiro passo consistia em abrir o documento, selecionar todo o texto e limpar toda a formatação. Depois, bastava abrir a janela *Tipo de letra* e definir as seguintes opções: tipo de letra *Times New Roman*, tamanho 12, desativar todos os efeitos, escala a 100%, espaçamento normal, posição normal, desativar (no caso de estar selecionado) o *kerning*. Deve-se ainda selecionar qual o idioma em que se encontra o documento, para que o *Word* possa eventualmente corrigir erros ortográficos e gramaticais provenientes da leitura do *OCR*. Esta sucessão de passos permite que o documento siga para o *memoQ* sem *tags* problemáticas e incorretas. Depois de cumprir estes passos passava para a última parte da formatação onde era necessário, por exemplo, uniformizar tipos de letra e tamanhos (pois dependendo dos documentos pode existir a necessidade de colocar os títulos com um tamanho superior ao do texto, colocar negritos, itálicos e sublinhados e outros), criar cabeçalhos e rodapés e corrigir as quebras de secção. Como referido anteriormente todos os documentos devem ser formatados com atenção, mas reforça-se ainda mais esta ideia quando se trata de traduções para certificar. Ao contrário de outros documentos, o texto de cada página tem que ficar exatamente na mesma página na formatação e todos os elementos gráficos têm de ser assinalados entre parênteses retos.

Durante o tempo que me encontrei em estágio concretizei catorze projetos de formatação, considerando que muitos deles tinham mais do que um documento a ser

formatado. De seguida serão apresentados numa tabela alguns exemplos de situações semelhantes às aquelas com que geralmente me deparei nas formatações que realizei.

Elementos	Exemplo	Como assinalar	Observações
Palavras manuscritas		[texto manuscrito: Pel'] A SECRETÁRIA GERAL,	
Logótipo		[logótipo]	Se o logótipo tiver texto, este tem que ser colocado.
		[logótipo: Construções]	
Assinatura		[assinatura]	Quando é mais que uma, coloca-se [assinaturas].
Rubrica		[rubrica]	Se existir mais que uma, coloca-se [rubricas].
Carimbo		[carimbo: CHECKPOINT CHARLIE BERLIN]	O texto que se encontra dentro do carimbo deve ser mencionado. Se não se ler, coloca-se como ilegível.
		[carimbo: ilegível]	
Códigos de barras		[Código de barras] *123456789*	
QR Code		[Código QR]	

Selo		[selo branco]	No caso de se tratar de um outro selo que não o branco basta colocar [selo].
Brasão		[brasão]	
Marca de água		[marca de água: ORIGINAL]	As marcas de água devem ser devidamente identificadas porque constituem o documento. Caso se trate de uma imagem basta colocar [marca de água].
Fotografia		[fotografia]	Podem existir sobretudo em documentos de identificação.
Imagem		[imagem]	Geralmente as imagens só são colocadas em casos específicos em que o cliente assim o exija.
Texto ilegível	den 11/2/2020	den [texto ilegível]	Quando não se consegue ler o

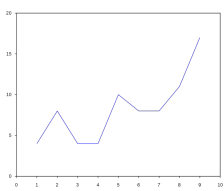
			texto, coloca-se como ilegível.
Palavras rasuradas	Palavras rasuradas	Palavras rasuradas	As palavras mantêm-se tal e qual rasuradas.
Opções assinaladas	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	[X] []	Quando temos quadrados assinalados podemos colocar desta forma para simular.
Gráfico		[gráfico]	Se porventura o gráfico tiver uma legenda ou informação importante para a sua interpretação (como valores) estes também devem ser mencionados.

Tabela 20 - Exemplos de como lidar com alguns elementos gráficos durante o processo de formatação de documentos

Para além destes pormenores existem outros a ter em conta, nomeadamente as tabelas, que por vezes durante a conversão ficam desformatadas e mais vale optar por fazê-las à mão desde o início e não utilizar caixas de texto (neste caso podem ser substituídas por tabelas) pois criam muitas *tags*. Se o documento contivesse erros no original, também esses teriam de permanecer na versão formatada bem como manter linhas, se possível.

Pude ter a perceção que não basta ter conhecimentos gerais do *Word* e que realmente conhecê-lo intrinsecamente teria tornado as formatações mais rápidas. Esta tarefa foi uma das que envolveu uma aprendizagem contínua deste a primeira formatação

até à última devido aos documentos a ser formatados serem variáveis e em cada um deles poder existir um aspeto que não tivesse sido trabalho ou explorado noutras formatações para saber como proceder. As soluções hipotéticas por mim levantadas sobre como resolver novos problemas de formatação levaram-me a procurar por diversas vezes soluções junto dos gestores de projetos. As línguas em que os documentos a ser formatados se encontravam eram português, inglês, alemão, holandês, croata e ainda um documento em latim. Penso que uma das minhas maiores dificuldades foi trabalhar com estas quatro últimas línguas por me serem totalmente desconhecidas. Nestes casos era exigido um maior nível de concentração para detetar qualquer que fosse o erro nas palavras que constituíam o texto como erros ortográficos ou omissão de palavras, confirmando praticamente letra a letra a formatação e o original. O caso da formatação de latim foi um dos mais difíceis, pois houve uma parte que não ficou bem lida pelo *OCR* e implicou ver o documento letra a letra para corrigir todos os erros, como se pode ver no exemplo abaixo:

Texto a ser formatado	Texto formatado por mim
<p>dam ae(Ufip«4-m pe*crc vet ex>gere taxam seu contributionem applica" satio quaedan * noVtS cccres' »s> mo_nasteriis et aliis piis causis (...)</p>	<p>Na licitum petere vel exigere taxam seu contributionem applicandam aedificandis novis ecclesiis, monasteriis et aliis piis causis (...)</p>
<p>[Collectaneas C d V Negativ-e- S C_-dtProp- fMt.v01.</p>	<p>[Collectanea S. C. de Prop. Fide, vol. I, n. 712].</p>

Tabela 21 - Leitura incorreta de caracteres proveniente do *OCR*

Um aspeto muito importante a ter em atenção era não segmentar frases, nomeadamente com as quebras de página ou com a utilização do *Enter*, pois isso pode provocar erros de tradução, sendo a régua do Word um recurso fundamental.

A importância de uma boa formatação pode reduzir possíveis erros de tradução, pois um equívoco na fase de formatação pode prolongar-se pelas outras etapas de tradução até ser finalmente detetado.

4.2.4. Transcrição

O serviço de transcrição consiste na conversão de um ficheiro em formato áudio ou vídeo num texto escrito. Por norma as empresas de tradução oferecem dois tipos de serviço de transcrição: a transcrição por si só ou a transcrição e respetiva tradução. Para que tal suceda o tradutor pode utilizar *softwares* destinados a este propósito, como o *Transcribe* ou o *Express Scribe*.

Durante o estágio na Eurologos-Lisboa fiz duas transcrições: uma transcrição jurídica para um tribunal e a transcrição de um vídeo sobre um estudo com base em ensaios clínicos de um tumor. O primeiro tinha como duração 44 minutos de áudio e o segundo 8 minutos e 29 segundos. O método aplicado para a realização desta tarefa baseou-se em ouvir a transcrição num reproduzidor de áudio/ vídeo e escrever o texto no *Microsoft Word*. O processo baseou-se em ouvir, parar o áudio/vídeo, repetir o áudio/vídeo as vezes que fossem necessárias até perceber o que era dito (se necessário) e escrever.

A primeira transcrição a ser feita foi a jurídica e quer para mim, quer para as outras estagiárias seria a primeira vez que faríamos uma transcrição, pelo que a GP deste projeto nos facultou um documento com instruções de como fazer transcrições para tribunais. Esta foi feita de forma colaborativa entre as estagiárias da empresa e um tradutor experiente pelo facto de ser muito extensa. O apoio que o tradutor e a GP deram nesta tarefa foram vitais, pois o facto de nunca ter feito uma transcrição acabou por me trazer bastante insegurança no momento em que comecei a fazer a tarefa. Para que todos os intervenientes pudessem comunicar foi criado um grupo no *Slack* exclusivamente para este projeto, onde eu pude colocar diversas questões e discutir, por vezes, qual seria a melhor alternativa a aplicar. Resumidamente, os passos a seguir eram: em primeiro lugar nomear o ficheiro *Word* com o mesmo nome que o áudio e neste caso por se tratar de uma transcrição feita por mais do que uma pessoa, indicar qual a parte da divisão que tinha que transcrever. A formatação do documento tinha como diretrizes a utilização da fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples e a não utilização de parágrafos. Depois de abrir o ficheiro *Word*, na primeira linha do documento indiquei entre parênteses retos o tempo correspondente à parte que transcrevi.

O facto de esta transcrição ser dividida entre vários tradutores levou a que fossem estipulados desde logo algumas questões que garantissem a coerência do texto e das palavras utilizadas. Outro dos passos a seguir que estava presente no documento de instruções era de que forma era feita a indicação das falas, devendo esta identificar as

peças entre parênteses retos, tais como [Advogado], [Juiz] e [Testemunha]. Esta forma de identificação tem que ser mantida até ao fim do documento.

Finalmente passamos para a transcrição propriamente dita. O documento explicava explicitamente que aquilo que se ouve deve ser escrito precisamente da forma que foi dita, incluindo marcas de oralidade como “Sôtor”, “fachavor”, “pra”, “co Sôtor”, “Ondé que”, “Tou” ou “Tá”. Ao longo da transcrição os intervenientes vão dando sinais de hesitações, exclamações e interrogações e também estas têm que ser indicadas no texto, como por exemplo “Hum”, “Pronto, na... na... hum...”, “Era isso que eu ia pedir, pra...”, “... e se isto tem algum sentido ou não!” e “Pode esclarecer?”. As hesitações e a “espécie” de gaguez que lhe está associada implicavam a sua escrita e depois ouvir a gravação para confirmar se o número de vezes que era dita coincidia com o número de vezes que foi escrita.

Ao longo do áudio existiam partes que não eram perceptíveis e tal pode ter como causa uma má qualidade do áudio ou ruídos. Nesta transcrição as causas mais evidentes foram momentos em que dois ou três intervenientes falavam sobrepostos ou momentos em que um dos intervenientes se ouvia demasiado perto (pois deveria estar perto do dispositivo que estava a efetuar a gravação) e os restantes ouviam-se muito mais longínquos, tornando muito difícil perceber com clareza aquilo que diziam. Nestes casos ou necessitava de ouvir inúmeras vezes a mesma parte até conseguir perceber o que era dito, ou nas partes em que por mais que tentasse não conseguia perceber, colocava [inaudível]. Este último deve ser evitado ao máximo, pois devemos tentar sempre perceber aquilo que é dito.

À medida que me iam surgindo dúvidas colocava-as no grupo para minimizar todos os erros possíveis. Algumas das questões que coloquei foi se os números eram escritos por extenso ou bastava colocar os algarismos (por exemplo em “É o ponto 12...”), se um valor monetário vinha acompanhado da palavra euro ou pelo símbolo €, pelo que tive que escrever “12 000 euros” e se as palavras que eram ditas de forma errada deviam ser escritas corretamente ou tal e qual como foram ditas, sendo a última opção a correta (“cuja prova regidia” em vez de “redigia”).

Após a minha primeira experiência pude concluir imediatamente que a transcrição é uma tarefa muito exigente e meticulosa, o que a torna uma tarefa bastante difícil de ser desempenhada, principalmente por alguém que não tem prática nesse campo e um ouvido ainda suficientemente treinado.

A segunda transcrição foi de um vídeo referente a um estudo com base em ensaios clínicos de um tumor feito apenas por uma oradora. Esta transcrição foi bastante diferente da primeira, pois não possuía uma estrutura específica e ao invés das transcrições em tribunais, não era necessário assinalar todas as marcas de discurso. Esta transcrição envolveu muita linguagem técnica, pelo que se tornou difícil perceber alguns dos termos ou das expressões técnicas utilizadas. Aquela que considerei mais difícil em toda a transcrição foi *immune checkpoint inhibitors*, pois na primeira vez que a oradora proferiu esta expressão fê-lo demasiado rápido e eu não tendo experiência nesta área nem neste campo científico ouvi este fragmento de áudio vezes sem conta. Visto me ser totalmente impercetível deixei uma anotação para tentar novamente mais tarde e prossegui para o resto do vídeo. Uns minutos mais à frente a oradora repete este termo, mas desta vez numa velocidade aceitável e de forma clara para que eu o pudesse compreender. Bastou então voltar atrás e já sabendo a expressão, ouvir novamente para confirmar se se tratava daquela expressão (e realmente tratava) e escrevê-la. A maioria deles dizia respeito a fármacos, o que requereu que após ouvir fizesse uma pesquisa para ter a certeza de que tinha ouvido corretamente os termos em questão. Contudo esta técnica não funcionou num caso específico: na tabela abaixo encontra-se o erro que cometi, pois julguei ter ouvido *coa Jus-Pharma*. Sabia que provavelmente *coa* poderia estar incorreto, mas quanto a *Jus-Pharma* tinha a certeza de que a probabilidade de estar errado era bastante reduzida por ter efetuado uma pesquisa e constar que de facto existia e que se tratava de uma empresa que faz ensaios clínicos farmacêuticos, de biotecnologia e de dispositivos médicos. Uma vez que se adequava perfeitamente ao contexto da transcrição, aquilo que julguei estar efetivamente correto, afinal estava totalmente errado, tendo sido corrigida pela GP de que aquilo que realmente foi dito pela oradora fora *cujos fármacos*. A GP aconselhou-me então de que é sempre preferível colocar [inaudível] do que colocar algo que está errado.

Erro	Correto
“... em primeira linha coa Jus-Pharma... ”	“... em primeira linha, cujos fármacos... ”

Tabela 22 - Erro cometido em transcrição

4.2.5. Gestão de projetos

Tal como foi referido anteriormente, o GP é geralmente quem faz a formatação dos documentos a ser traduzidos.

Para além da formatação fiz três tarefas que estão integradas no vasto grupo de tarefas que um GP desempenha.

Realizei a verificação de uma tradução que consistiu em analisar dois documentos *PDF*, ou seja, aquele onde iria assinalar as alterações que foram feitas através de comentários e aquele já se encontrava modificado/traduzido na versão final. As alterações foram registadas diretamente no *PDF* e posteriormente, foi pedido que fizesse as alterações deste projeto no *memoQ*.

Outra tarefa compreendeu um texto a ser traduzido de EN-PT mas que já se encontrava parcialmente em inglês. A minha função foi colocar o texto em inglês como texto oculto, pois uma vez traduzido não era relevante ser apresentado como segmentos no *memoQ*. Tornar o texto oculto permitiu que quando o GP importasse o ficheiro para o *memoQ* o *software* lesse apenas o texto que estava em português. Todos os documentos se encontravam no formato *Word* à exceção de um, que foi necessário proceder à sua conversão de *PDF* para *Word* e posteriormente colocou-se também o texto em inglês oculto.

Por último inseri capturas de ecrã num ficheiro. Esse ficheiro já estava em português, mas os *prints* que demonstravam o passo a passo de como modificar um *URL* estavam em inglês o que requereu, portanto, efetuar todos os passos e fazer captura de ecrã de todos os passos e substituir os que estavam em inglês pelos novos em português. Para tal bastou o meu sistema operativo se encontrar em português, para que também os menus pudessem estar em português. Para esta tarefa servi-me do *software Lightshot*.

Não menos importante foi pedido que fizesse um currículo, uma carta de motivação e um orçamento. Estes foram apresentados e discutidos numa reunião onde os três GP deram o seu parecer de acordo com a sua experiência. Considero que foi bastante benéfico, pois pude receber um *feedback* de profissionais que lidam com este tipo de documentos todos os dias.

5. Reflexão Crítica

O estágio revelou-se de facto imprescindível para consolidar todos os conhecimentos que foram sendo adquiridos ao longo da componente letiva do mestrado de Tradução. Considero que só atingi um conhecimento pleno de alguns dos conteúdos abordados após ter que os colocar em prática, nomeadamente a utilidade de uma ferramenta TAC e o próprio processo de tradução e revisão.

No início senti-me um pouco insegura por considerar que talvez os gestores de projeto estivessem à espera que fosse mais hábil quer nas funcionalidades que o *memoQ* oferece, quer no próprio processo de formatação de um documento. Todavia, uma das situações que me incentivou a progredir sem inseguranças foi fruto do à-vontade em que os gestores me colocaram desde o início para questionar o que quer que fosse, por mais insignificante que pudesse parecer, pois afinal propus-me a este estágio para aprender e, sobretudo, para aprender com os meus erros. A insegurança que inicialmente me levava a ser inibida desvaneceu imediatamente durante o decorrer da minha primeira tarefa. É ainda importante frisar que enquanto estagiária me senti, efetivamente, como membro integrante da equipa que constitui a empresa, pois a interação era bastante fluída e natural.

É evidente que algumas tarefas foram mais fácil de desempenhar do que outras, mas a meu ver em todas elas existiu uma aprendizagem contínua, desde o primeiro ao último projeto, isto porque acabava por descobrir novas funcionalidades no *memoQ* à medida que fazia revisões e traduções e surgiam alguns problemas ou porque aprendia como lidar com novos pormenores em muitas das formatações, visto que cada documento é diferente em termos da organização de informação e dos próprios elementos que o constituem.

Ainda que a especificidade de um documento a ser traduzido ou revisto pudesse ditar a facilidade com que o faria, julgo que senti mais dificuldade no que concerne à formatação e transcrição por ter aprendido tudo de raiz para imediatamente aplicar esses conhecimentos, e à revisão por só com a prática ter percebido qual é o seu verdadeiro intuito. As revisões que tinham inconsistências eram as mais trabalhosas por implicarem procurar se um segmento foi traduzido de uma ou várias formas e decidir qual seria a mais correta para a partir desta uniformizar todos os segmentos no TC.

A exigência era a mesma em qualquer tarefa que executasse, pelo que procurei realizá-las com o maior rigor possível e com o máximo de atenção a todos os pormenores. A responsabilidade e prazos associados implicaram que eu tentasse ser o mais organizada

possível, fazendo as devidas anotações de dúvidas para colocar ao GP ou de problemas e que formas eu tinha para os poder resolver. É irrefutável que uma boa gestão do tempo é crucial pois permitiu que me organizasse para estar disponível o mais rapidamente possível para ser incumbida de realizar uma nova tarefa.

O regime de teletrabalho adotado no estágio por conta da situação pandémica impossibilitou nomeadamente que visse como é feito o processo de certificação em notário, mas por outro lado permitiu-me ter uma perceção de como trabalham os *freelancers* como tradutores externos em empresas de tradução.

Confesso que esperava ter realizado mais traduções, mas também compreendo que a oferta varia consoante o fluxo de trabalho que a empresa tem e com os pedidos que lhe chegavam por parte dos clientes. Ainda assim, por conta dessa situação, pude perceber em que consiste a revisão de uma tradução e descobrir que foi uma das tarefas que mais gostei de fazer.

Acredito que estas duas situações referidas anteriormente tenham sido os pontos menos fortes de todo o estágio.

Em suma, considero que os pontos fortes do estágio na Eurologos-Lisboa se caracterizam por ter sido uma experiência enriquecedora não só a nível profissional, mas também a nível pessoal. O leque de conhecimentos a nível da terminologia, dos *softwares* utilizados ou até da própria comunicação entre membros da equipa prepararam-me para muitas das situações que futuramente virei a encarar como tradutora. As pequenas adversidades que foram surgindo também contribuíram de forma significativa para a realização de um trabalho mais preciso, na medida em que tive atenção para que os erros outrora cometidos não se repetissem. Acabei por apurar o meu sentido de responsabilidade, organização, espírito de equipa e ainda a minha autonomia.

Este capítulo convida a estabelecer uma ponte de ligação entre a parte teórica e a parte prática, permitindo-me constatar que, de facto, o tradutor na era globalizada e tecnológica tem ao seu dispor diversas ferramentas, e que este deve procurar aquelas que melhor se adaptam a si e ao seu trabalho. A abrangência de tarefas desenvolvidas confirma o carácter de um tradutor multifacetado na era da globalização que não se restringe apenas a fazer traduções.

O autor Walter Benjamin concedeu ao seu texto o título “A tarefa do tradutor” e enalteceu, de facto, no decorrer da mesma, a tarefa inevitável e evidente de um tradutor: traduzir. Não obstante, sou tentada a reconhecer que este título já não faz sentido no cenário atual, pois de quantas mais valências o tradutor for portador, maior será a sua

probabilidade de empregabilidade e sucesso no mercado de trabalho. Conclui-se, portanto, que neste momento fará mais sentido refletir sobre as múltiplas tarefas de um tradutor e não apenas na “tarefa do tradutor”.

Embora tenha integrado a equipa da empresa como tradutora, foi necessário que interviesse noutro tipo de tarefas para além de traduzir, pois enquanto membro de uma equipa é fundamental que se zele pelo rigor e excelência da mesma, mesmo que isso implique fazer tarefas diferentes. Esta necessidade provém possivelmente da necessidade que as empresas têm em cumprir prazos cada vez mais curtos. Vivenciar esta realidade tornaram evidentes as palavras de Ruiz (2018), pois este estágio requereu que fosse versátil para realizar as tarefas que me fossem propostas (desde traduções, revisões, formatações, transcrições ou outras), que tivesse uma boa capacidade de adaptação para aprender a desempenhar tarefas nunca realizadas anteriormente e garantir que no fim estas tinham a qualidade desejada e por fim comprovou que ser tradutor se trata de uma aprendizagem contínua, pois a cada passo aprendia coisas novas que precisava realmente de aprender para contornar dúvidas ou problemas no decorrer das tarefas.

A globalização tornou evidente a necessidade de traduzir diversos tipos de textos das mais diferentes áreas, aspeto verificado no decorrer do estágio. Para Melo (2012) seria impossível idealizar um mundo não globalizado, pois as culturas necessitam de se difundir, assim como o vasto conhecimento que observamos florescer todos dias nas mais diversas áreas. A solução para que esta difusão possa ocorrer é a tradução (Shiyab, 2010), que possibilita que novas informações sejam traduzidas ou até simplesmente atualizadas. Este pensamento enquadra-se bem quando reflito na circunstância de traduzido um pequeno documento informativo sobre a COVID-19 precisamente no decorrer desta pandemia e concretizado a revisão da bula de um medicamento, concluindo que, efetivamente, existe uma partilha de informação e material que ocorre constantemente em todo o mundo.

Se existe algo que possa ser considerado uma mais-valia na profissão de um tradutor são os recursos tecnológicos. Considero que são imprescindíveis e sem eles as tarefas não seriam exequíveis tão rapidamente e de forma simplificada e que a minha produtividade ou de qualquer tradutor seria inferior. Refletindo no ponto deste relatório em que os mesmos foram abordados, posso deduzir que utilizei vários daqueles que enunciei. Primeiramente, por não me encontrar na empresa foi necessário garantir que reunia todas as condições necessárias para levar a cabo todas as tarefas que me fossem atribuídas, tal como um computador e uma rede de internet rápida e estável, pois sem esta

última seria impensável conseguir desempenhá-las, porque além de trabalhar através do servidor da empresa no *memoQ*, a internet era o meio pelo qual estabelecia contacto com os GP e enviava alguns dos trabalhos que não fossem feitos no *memoQ*. No que concerne às ferramentas propriamente ditas utilizei um processador de texto (o *Microsoft Word* para fazer as transcrições, formatações e verificações gramaticais e ortográficas de traduções e revisões), recursos de pesquisa em linha (como o dicionário da *Infopédia*, *RAE*, *Cambridge* e *Linguee* e artigos científicos do *Academia*), o email (*Gmail* para receber, enviar e receber *feedback* das tarefas), ferramentas de conversação instantânea (o *Whatsapp* e o *Slack* foram bastante úteis principalmente para tirar dúvidas porque como as respostas eram enviadas no momento ou poucos momentos depois, o tempo para fazer as tarefas acabava por não ser afetado), o fórum e *Term Search* do *ProZ*, o *Ciberdúvidas*, bases de dados (principalmente o *LATE*), o *PDF* (para marcar as alterações de um documento e abrir os originais das formatações, traduções e revisões) e o motor de pesquisa utilizado foi o *Google*. Embora eu não tenha utilizado diretamente um programa *OCR* e tenha lidado apenas com o ficheiro resultante da sua leitura, notei que é bastante vantajoso pela praticidade que proporciona. Para além destas ferramentas tive ainda de recorrer ao *Parallels Desktop* para poder utilizar o *memoQ*. Julgo que esta questão da incompatibilidade das ferramentas TAC com alguns sistemas operativos é um assunto que precisa de ser bastante trabalhado.

Os recursos tecnológicos são um aliado bastante eficaz do serviço do tradutor, mas deu-se conta que é realmente o tradutor quem dá rumo às suas tarefas e que é quem tem a decisão final até estas serem entregues, neste caso ao GP, pois embora o *memoQ* me alerte de erros no *QA* que eu sei não se tratarem de erro (como por exemplo o formato das datas no TP ser diferente no TC) ou de que existe uma correspondência na MT ou *term base*, sou eu, como tradutora, que decido aceitar ou ignorar as suas sugestões.

Este estágio pôde ser realizado com sucesso pela existência de todos os recursos tecnológicos, dado que fui capaz de realizar todas as tarefas a vários quilómetros de distância. Portanto, eles são irrefutavelmente indispensáveis numa era globalizada.

Conclusão

A elaboração do presente relatório permitiu-me inferir sobre a importância da tradução numa era globalizada e o que isso representa quando nos debruçamos sobre as novas dimensões da profissão do tradutor, ressoando cada vez mais a importância de o tradutor não se limitar apenas a traduzir as palavras que compõem um texto, mas sim todos os aspetos culturais da LC.

Perante as novas informações e os novos produtos que surgem a cada minuto ao redor do mundo há que ter em consideração que o tradutor tem de estar sob constante atualização não só tecnológica, como a nível do conhecimento e da terminologia das várias áreas envolventes. Isto vai permitir ao tradutor diversificar os seus serviços, possibilitando-lhe um lugar de destaque no seu ramo profissional. Com base nesta diversificação é possível identificar dois tipos de tradutores: tradutores *freelancer* (que desempenham todas as etapas de um projeto, desde a receção por parte do cliente até à entrega do produto final) ou tradutores *in-house* (que trabalham de forma interna nas empresas de tradução e cuja função primordial se baseia em fazer traduções). A exigência do mercado alimenta a necessidade de um tradutor ser multifacetado, podendo este desempenhar funções, por exemplo, ao nível da revisão, transcrição, localização, legendagem ou até gestão de projetos.

A era tecnológica permitiu que emergissem vários recursos tecnológicos dos quais um tradutor pode usufruir, tais como processadores de texto, formas de comunicação instantânea ou email, programas de *OCR*, entre muitas outras. Aquelas que se viriam a consagrar uma das mais importantes são as ferramentas TAC por conta das suas as MT e BDT. É importante ter em consideração que estas ferramentas auxiliam o trabalho do tradutor, não o substituem. Com o seu auxílio foi possível tornar o desempenho das suas funções mais rápido, aumentando a sua produtividade e garantir níveis de qualidade mais elevados.

O estágio na Eurologos-Lisboa veio consolidar e demonstrar-me em termos práticos aquilo que pude apurar na revisão da literatura e na própria componente letiva do mestrado. Apesar de desempenhar o papel de tradutora na empresa isso não significou que me fosse limitar apenas a essa função, tendo desempenhado outras, levando-me inclusive a descobrir e experimentar novas tarefas. Todos os ensinamentos e dicas dados pelos gestores de projeto e também aqueles que advieram da minha própria experiência foram e serão ricos e imprescindíveis em qualquer contexto profissional em que

futuramente me encontre. Considero ainda que uma das mais-valias foi o sentido de responsabilidade que estava implícito nas tarefas, pelo que me esforcei para errar o menos possível no seu desempenho e para saber gerir o tempo entre todas as fases de, por exemplo, um projeto de tradução ou revisão, desde a pesquisa dos termos, a própria tradução/revisão e a auto-revisão final.

Entendo que este trabalho alcançou os seus objetivos por ter sido efetuado um levantamento sobre as múltiplas tarefas que um tradutor desempenha numa era globalizada e por ter conseguido estabelecer uma relação direta entre a parte teórica e o estágio e verificar que os conteúdos abordados na revisão da literatura não eram apenas pensamentos e palavras soltas, mas sim evidências verídicas.

Referências Bibliográficas

- Akpaca, S. M., Minaflinou, E., & Afolabi, S. (dezembro de 2020). Translation in the Era of Globalisation. *International Journal of Linguistics and Communication*, 8, 13-21. Obtido de http://ijlcnnet.com/journals/ijlc/Vol_8_No_2_December_2020/2.pdf
- Bassnett, S. (2014). *Translation Studies*. London: Routledge.
- Benjamin, W. (2015). *Linguagem. Tradução. Literatura*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Bielsa, E. (janeiro de 2021). Introduction: the intersection between translation and globalization. *ResearchGate*, pp. 1-9. Obtido de https://www.researchgate.net/publication/348008336_Introduction_the_intersection_between_translation_and_globalization
- Cambridge Dictionary. (2022). *Translator*. Obtido de Cambridge Dictionary: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/translator>
- Catford, J. C. (1965). *A Linguistic Theory of Translation*. Oxford: Oxford University Press.
- Collins. (2022). *Translator*. Obtido de Collins: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/translator>
- Cronin, M. (2010). Globalization and Translation. Em Y. Gambier, & L. v. Doorslaer (Edits.), *Handbook of Translations Studies* (Vol. 1, pp. 134-139). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Cronin, M. (2011). Globalization. Em M. Baker, & G. Saldanha (Edits.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2.^a Edição ed., pp. 126-129). Amsterdam: Routledge.
- ELIS. (2022). *European Language Industry Survey 2022: Trends, expectations and concerns of the European language industry*. Obtido de https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/about_the_european_commission/service_standards_and_principles/documents/elis2022-report.pdf
- Folaron, D. (2010). Translation Tools. Em Y. Gambier, & L. v. Doorslaer (Edits.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 429-436). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Giddens, A. (1990). *The Consequences of Modernity*. Stanford: Stanford University Press.

- Gil, J. R., & Pym, A. (s.d.). Technology and translation (a pedagogical overview). *Artigo de projeto de pesquisa*, 5-19. Tarragona, Espanha: Universitat Rovira i Virgili. Obtido de https://usuaris.tinet.cat/apym/online/translation/BiauPym_TechnologyAndTranslation.pdf
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Hartley, T. (2009). Technology and Translation. Em J. Munday (Ed.), *The Routledge Companion to Translation Studies*. London and New York: Routledge.
- Hurtado Albir, A. (2001). *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología*. Madrid: Edicions Cátedra. Obtido de https://www.academia.edu/44576248/Amparo_Hurtado_Albir_Traducción_y_Tructologia
- Hurtado Albir, A. (2010). Competence. Em Y. Gambier, & L. v. Doorslaer (Edits.), *Handbook os Translation Studies* (Vol. 1, pp. 55-58). Amsterdam: John Benjamins Publish Company.
- Hurtado Albir, A. (agosto de 2015). The Acquisition of Translation Competence. Competence, Tasks, and Assessment in Translator Training. *Meta*, 60(2), 256-276. Obtido de <https://id.erudit.org/iderudit/1032857ar>
- Infopédia. (2022). *Tradutor*. Obtido de Infopédia: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tradutor>
- Inglis, D., & Thorpe, C. (2020). Em D. K. Esperança Bielsa (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation and Globalization*. Routledge. Obtido de <https://www.routledge.com/The-Routledge-Handbook-of-Translation-and-Globalization/Bielsa-Kapsaskis/p/book/9780815359456>
- Köksal, O., & Yürük, N. (2020). The Role of Translator in Intercultural Communication. *International Journal of Curriculum and Instruction*, pp. 327-337. Obtido de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1249472.pdf>
- Lebert, M. (2022, março 25). *A short history of translation and translators*. Retrieved from Marie Lebert – Publications: <https://marielebert.wordpress.com/2016/11/02/translation/>
- LISA. (2005). Manual de Introdução à Localização. Geness: Romainmôtier, Suíça.
- López, C. I.R. (2016). El uso de corpus en la formación de traductores científicos: recursos para identificar convenciones lingüísticas y para promover la creatividad. *Cadernos de Tradução*, 36, 88-120.

- Márquez, D. (2011). Las once competencias del traductor: El perfil ideal en los servicios de traducción. *Comunicación, Cultura y Política*, 4, 53-68. Obtido de https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwixrLWZw6r2AhUF57sIHYPyCnYQFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Fjournal.universidadean.edu.co%2Findex.php%2Frevista%2Farticle%2Fdownload%2F659%2F658&usg=AOvVaw2X53RNw_-tzeMefG2yGSHn
- Martins, M. (30 de abril de 2006). Novos desafios na formação de tradutores. (U. C. Catarina, Ed.) *Cadernos de Tradução*, 1, 25-42. Obtido de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6855/6407>
- Melo, A. (2002). *O que é Globalização Cultural* (1.ª Edição ed.). Quimera.
- Missão para a Sociedade da Informação. (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. (M. p. Informação, Ed.) Lisboa. Obtido de <https://www.acessibilidade.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/lvfinal.pdf>
- Neves, M. (2020). *ABC da Tradução*. Lisboa: Editora Guerra & Paz.
- Neves, M. (21 de maio de 2020). *Tradução de A a Z*. Obtido de Certas Palavras: <https://certaspalavras.pt>
- Nida, E., & Taber, C. (1982). *The Theory and Practice of Translation*. Leiden: E. J. Brill.
- O'Hagan, M. (2009). Computer-aided translation (CAT). Em M. Baker, & G. Saldanha (Eds.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (Segunda ed.). London: Routledge.
- PACTE. (2003). Building a Translation Competence Model. *Versão pré-impressa*, 2-18. (F. Alves, Ed.) Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. Obtido em https://ddd.uab.cat/pub/caplli/2003/158624/2003_Benjamins_PACTE.pdf
- Passaris, C. E. (2006). The Business of Globalization and the Globalization of Business. *Journal of Comparative International Management*, 4-9. Obtido em https://id.erudit.org/iderudit/jcim9_1art01
- Priberam. (2022). *Tradutor*. Obtido de Priberam: <https://dicionario.priberam.org/tradutor>
- RAE. (2022). *Traductor*. Obtido de RAE: <https://dle.rae.es/traductor>
- Ruiz, B. B. (2018). Presente y futuro en la formación de traductores: nuevas perspectivas y retos didácticos. *Skopos*, 9, 39-62. Obtido de https://helvia.uco.es/xmlui/bitstream/handle/10396/19121/skopos_09_02.pdf?sequence=1&isAllowed=y

- Sánchez, P. M. (outubro de 2006). Electronic Tools for Translators in the 21st Century. *Translation Journal* , 10(4), 1-8. Obtido de https://www.academia.edu/589003/Electronic_tools_for_translators_in_the_21st_century?pop_sutd=false
- Schäler, R. (2009). Localization and Translation. Em J. Munday (Ed.), *Routledge Companion to Translation Studies* (pp. 209-214). London: Routledge.
- Shiyab, S. M. (2010). Globalization and its impact on translation. Em S. M. Shiyab (Ed.), *Globalization and aspects of translation* (pp. 1-10). Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.
- Sin-wai, C. (2015). The development of translation technology. Em C. Sin-wai (Ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 3-26). London: Routledge.
- Valdeon, R. A. (dezembro de 2010). Translation in the information society. *Across Languages and Cultures*, 152-156. Obtido de <https://www.researchgate.net/publication/274271441>

Sitografia

http://ijlcnet.com/journals/ijlc/Vol_8_No_2_December_2020/2.pdf

https://www.researchgate.net/publication/348008336_Introduction_the_intersection_between_translation_and_globalization

<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/translator>

<https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/translator>

<https://voidnetwork.gr/wp-content/uploads/2016/10/The-Consequences-of-Modernity-by-Anthony-Giddens.pdf>

https://usuaris.tinet.cat/apym/online/translation/BiauPym_TechnologyAndTranslation.pdf

https://www.academia.edu/44576248/Amparo_Hurtado_Albir_Traducción_y_Traductología

<https://id.erudit.org/iderudit/1032857ar>

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tradutor>

<https://www.routledge.com/The-Routledge-Handbook-of-Translation-and->

<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1249472.pdf>

<https://marielebert.wordpress.com/2016/11/02/translation/>

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwixrLWZw6r2AhUF57sIHYPyCnYQFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Fjournal.universidadean.edu.co%2Findex.php%2Frevistai%2Farticle%2Fdownload%2F659%2F658&usg=AOvVaw2X53RNw_-tzeMefG2yGSHn

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6855/6407>

<https://www.acessibilidade.gov.pt/wp-content/uploads/2020/07/lvfinal.pdf>

<https://certaspalavras.pt>

https://ddd.uab.cat/pub/caplli/2003/158624/2003_Benjamins_PACTE.pdf

https://id.erudit.org/iderudit/jcim9_1art01

<https://dicionario.priberam.org/tradutor>

<https://dle.rae.es/traductor>

https://helvia.uco.es/xmlui/bitstream/handle/10396/19121/skopos_09_02.pdf?sequence=1&isAllowed=y

https://www.academia.edu/589003/Electronic_tools_for_translators_in_the_21st_century?pop_sutd=false

<https://www.researchgate.net/publication/274271441>

https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/about_the_european_commission/service_standards_and_principles/documents/elis2022-report.pdf

<https://venga.zendesk.com/hc/en-us/articles/115002714332-How-to-create-a-view-in-memoQ->

Apêndices

Apêndice I: Exemplo de parte da tradução de um certificado acadêmico corrigido

+

ORIGINAL	TRADUÇÃO
English (United Kingdom)	Portuguese (Portugal)
\[logo]NZQA	\[logótipo]NZQA
NEW ZEALAND AUTHORITY	AUTORIDADE DE QUALIFICAÇÕES DA NOVA ZELÂNDIA
MANA TOHU MATAURANGA O AOTEAROA	MANA TOHU MATAURANGA O AOTEAROA
FOR THE FUTURE WORLD	QUALIFICAÇÃO PARA O MUNDO
KIA NOHO TAKATU KI TO AMUA AO!	KIA NOHO TAKATU KI TO AMUA AO!
New Zealand Record of Achievement	Assento Registo de Habilitações da Nova Zelândia
[Nome]	[Nome]
NSN:	Número de aluno:
XXXXXXXXXX [1][1][1][1][1][1][1]@ : xxxxxxxx@xxxxx.com	XXXXXXXXXX [1][1][1][1][1][1][1]@ : xxxxxxxx@xxxxx.com
Issued:	Emitido em:
3 Mar 2021 [1][1][1][1][1][1][1] :	3 Mar 2021 [1][1][1][1][1][1][1] :
32 Pitt Street	32 Pitt Street
Wadestown	Wadestown
Wellington	Wellington
6012	6012
Qualification summary	Resumo de qualificação
Date	Data
National Certificate of Educational Achievement (Level 3) achieved with excellence	Certificado de Hhabilitações do Eensino Ssecundário (Nnível 3) obtido com excelência
17 Sep 2020	17 de Set setembro de 2020
New Zealand Qualifications Authority	Autoridade de Qualificações da Nova Zelândia
University Entrance	Admissão à na Universidade
3 Nov 2020	3 de Nov novembro de 2020
1 of 4 Issued:	1 de 4 Emitido em:
Components of learning	Componentes de aprendizagem
Date	Data
Economic Theory and Practice	Teoria e Pprática Eeconómica
Level	Nível
Credits	Créditos
Result	Nota final
Date	Data
91403	91403
Demonstrate understanding of macro-economic influences on the New Zealand economy	Demonstrar conhecimentos sobre as influências macroeconómicas da economia da Nova Zelândia
03	03
6	6
M	M

18 Nov 2019	18 de Nov novembro de 2019
91222	91222
Analyse inflation using economic concepts and models	Analisar a inflação recorrendo a conceitos e modelos económicos
02	02
4	4
E	E
22 Nov 2019	22 de Nov novembro de 2019
91223	91223
Analyse international trade using economic concepts and models	Analisar o comércio internacional recorrendo a conceitos e modelos económicos
02	02
4	4
M	M
22 Nov 2019	22 de Nov novembro de 2019
91225	91225
Analyse unemployment using economic concepts and models	Analisar o desemprego recorrendo a conceitos e modelos económicos
02	02
4	4
M	M
26 Jun 2019	26 de Jun junho de 2019
91227	91227
Analyse how government policies and contemporary economic issues interact	Analisar de que forma é que as políticas governamentais e as questões económicas contemporâneas interagem
02	02
6	6
M	M
31 Oct 2019	31 de Out outubro de 2019
Visual Arts	Artes visuais
91484	91484
Examine the relationship(s) between art and context	Analisar a relação/relações entre contexto e arte
03	03
4	4
E	E
9 Dec 2020	9 de Dez dezembro de 2020
91485	91485
Examine the impact of media and processes on art works	Analisar o impacto dos media e processos das obras de arte
03	03
4	4
E	E
12 Oct 2020	12 de Out outubro de 2020
91486	91486
Construct an argument based on interpretation of research in art history	Desenvolver um argumento baseado na interpretação de pesquisas na história da

	arte
03	03
4	4
E	E
1 Dec 2020	1 de Dez dezembro de 2020
<i>End of record</i>	<i>Fim do assento registo</i>
Results key:	Nota final: Legenda dos resultados:
A - Achieved, M - Merit, E - Excellence (If a result is bolded , it is the highest possible result for the standard).	A - Aprovado, M - Mérito, E - Excelência (Se o resultado se encontrar a negrito , significa que é o resultado mais elevado do nível padrão).
Only the highest possible result the learner has achieved is shown for the related standard.	É apenas apresentado o resultado mais elevado obtido pelo aluno de acordo com o nível padrão.
\[assinatura]	\[assinatura]
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
NZQA Chief Executive	Diretor Executivo da NZQA
\[manuscrito] [1] Autenticada Por mim:	\[manuscrito] [1] Autenticada Por mim:
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
\[assinatura]	\[assinatura]
\[carimbo / CONSULADO HONORÁRIO DE PORTUGAL EM WELLINGTON]	\[carimbo / CONSULADO HONORÁRIO DE PORTUGAL EM WELLINGTON]
Issued:	Emitido <u>em</u> :
3 Mar 2021 23:40 NZDT	3 de Mar março de 2021 23:40 NZDT
This document can be verified on the NZQA website www.nzqa.govt.nz/verify-roa For more information about a qualification visit www.nzqa.govt.nz/qualification-search For more information about:	Este documento pode ser consultado no website da NZQA www.nzqa.govt.nz/verify-roa Para mais informações sobre a qualificação visite www.nzqa.govt.nz/qualification-search Para mais informações sobre:
New Zealand secondary schooling and NCEA www.nzqa.govt.nz/ncea-and-school Tertiary education in New Zealand www.nzqa.govt.nz/tertiary-education	Ensino secundário da Nova Zelândia e NCEA www.nzqa.govt.nz/ncea-and-school Educação terciária na Nova Zelândia www.nzqa.govt.nz/tertiary-education
\[logo] NZQA	\[logótipo] NZQA
NEW ZEALAND AUTHORITY	AUTORIDADE DE QUALIFICAÇÕES DA NOVA ZELÂNDIA
MANA TOHU MATAURANGA O AOTEAROA	MANA TOHU MATAURANGA O AOTEAROA
QUALIFY FOR THE FUTURE WORLD KIA NOHO TAKATU KI TO AMUA AO!	QUALIFICAÇÃO PARA O FUTURO KIA NOHO TAKATU KI TO AMUA AO!
NSN: xxxxxxxx	Número de aluno: xxxxxxxx
Issued:	Emitido <u>em</u> :
03/03/2021	03/03/2021
[Nome]	[Nome]

32 Pitt Street	32 Pitt Street
Wadestown	Wadestown
Wellington	Wellington
Tena koe [Nome]	Tēnā koe [Nome]
Learning Recognition Credits Achieved	Reconhecimento Académico e Creditação Obtida
This letter shows that as a student working towards an NCEA, you earned the following Learning Recognition Credits based on the number of credits you achieved during the 2020 academic school year.	Este documento demonstra que, como a aluna se esforçou para conseguir o NCEA, obteve os seguintes Créditos de Reconhecimento Académico baseados no número de créditos obtidos durante o ano letivo de 2020.
These additional credits acknowledge that in 2020 all students were affected by the disruption to learning from COVID-19.	Estes créditos adicionais confirmam que em 2020 todos os alunos foram prejudicados pela interrupção letiva devido ao COVID-19.
From 1 March 2020 you achieved:	Desde 1 de março de 2020 obteve:
•[1]68 credits at Level 3 (or above)	•[1]68 créditos no Nível 3 (ou superior)
This has entitled you to:	Isto autoriza dá-lhe direito a:
•[1]8 Level 3 Learning Recognition Credits	•[1]8 Créditos de Reconhecimento Académico Nível 3
•[1]2 Level 1 Learning Recognition Credits	•[1]2 Créditos de Reconhecimento Académico Nível 1
This letter can be used alongside your Record of Achievement to confirm the total number of credits NZQA counted towards awarding NCEA qualifications in 2020.	Este documento pode ser utilizado juntamente em conjunto com o <u>Assento Registo</u> de Habilitações para confirmar o número total de créditos NZQA considerados que conferem qualificação NCEA em 2020.
Naku na	Naku na
\[assinatura]	\[assinatura]
XXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
Chief Executive Pou Whakahaere	Diretor Executivo Pou Whakahaere
NZQA Mana Tohu Matauranga o Aotearoa	NZQA Mana Tohu Matauranga o Aotearoa
\[manuscrito] [1]Autenticada Por mim:	\[manuscrito] [1]Autenticada Por mim:
XXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
\[assinatura]	\[assinatura]
\[carimbo / CONSULADO HONORÁRIO DE PORTUGAL EM WELLINGTON]	\[carimbo / CONSULADO HONORÁRIO DE PORTUGAL EM WELLINGTON]
School Results Summary	Resumo dos R resultados Académicos
[Nome] NSN:	[Nome] Número de aluno:
XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX
Standards Assessed in 2019 (continued)	Critérios de Aavaliação em 2019 (continuação)
<i>Course Credit Summary</i>	<i>Resumo dos Créditos do Curso</i>
ENT.	INL.
CRD.	CRD.

LEVEL 2	NÍVEL 2
LEVEL 3 +	NÍVEL 3 +
ACH.	OBT.
CRD.	CRD.
COURSE	DISCIPLINA
N	N
A	A
M	M
E	E
ACH.	OBT.
N	N
A	A
M	M
E	E
ACH.	OBT.
ENDORSEMENT STATUS	ESTADO DA APROVAÇÃO
Digital Technologies Computer	Tecnologias digitais de programação
Science Programming Level 2	Informática Nível 2
19	19
3	3
16	16
19	19
19	19
Economics Level 2	Economia Nível 2
24	24
14	14
4	4
18	18
6	6
6	6
24	24
Endorsed with merit at Level 2	Aprovado com mérito no Nível 2
English Level 2	Inglês Nível 2
25	25
17	17
17	17
17	17
Endorsed with excellence at Level 2	Aprovado com excelência no Nível 2
Graphics Level 2	Gráficos Nível 2
19	19
19	19
19	19
19	19
Endorsed with excellence at Level 2	Aprovado com excelência no Nível 2
Mathematics with Calculus Level 3	Cálculo Matemático Nível 3
27	27
5	5
13	13

9	9
27	27
27	27
Endorsed with merit at ' Level 3	Aprovado com mérito no -Nível 3
Physics Level 2	Física -Nível 2
20	20
6	6
14	14
20	20
20	20
Endorsed with excellence at Level 2	Aprovado com excelência no -Nível 2
134	134
3	3
20	20
70	70
93	93
5	5
19	19
9	9
33	33
126	126
<i>KEY: [1]ACH. = ACHIEVED [1][1]ENT. = ENTERED [1][1][1]CRD= CREDITS</i>	<i>LEGENDA: [1]OBT. = OBTIDOS [1][1]INI. = INICIAIS [1][1][1]CRD= CRÉDITOS</i>
These credit totals may include credits from excluded or duplicate standards	Este total de créditos pode incluir créditos de padrões excluídos ou duplicados

□

Apêndice II: Revisão de bula de medicamento




TRADUÇÃO	REVISÃO FEITA POR MIM
English (United Kingdom)	Portuguese (Portugal)
Introducing the use of friendly Produto X.	Apresentamos a utilização do muito benéfico Produto X .
√Written text:	√Texto escrito:
Multidrop EFFICACY Produto X® 15µg/ml [nome] eye drops, solution	Produto X ® multigotas de grande EFICÁCIA Gotas oftálmicas [nome] 15µg/ml, solução
NIGHT & DAY IOP REDUCTION	REDUÇÃO DA PIO NOITE E DIA
Date of preparation:	Data da preparação:
November 2018]	Novembro de 2018]
With the efficacy to hunt down IOP night and day.	Eficaz para reduzir a PIO tanto de dia como de noite.
Produto X uses a convenient user-friendly bottle that may simplify the initiational switch to produto y... while a step-by-step technique supports consistent dosing and precise instillation every time.	O Produto X usa um frasco de fácil utilização muito conveniente que pode simplificar a mudança para o <u>uso do produto y...</u> ao <u>passo mesmo tempo</u> que uma técnica passo a passo permite obter uma dosagem consistente e uma instilação precisa em cada utilização.
Inside the bottle advanced technology ensures consistent drop flow for every application.	Dentro do frasco, a tecnologia avançada garante um fluxo de gotas consistente em cada aplicação.
When squeezed, solution is forced into the delivery channels, which then accumulates behind the bottle tip.	Ao apertar, a solução é forçada a chegar aos canais de distribuição, acumulando-se atrás da extremidade do frasco.
When enough pressure is applied, the bottle tip's valve opens and delivers a controlled drop.	Quando é aplicada pressão suficiente, a válvula na extremidade do frasco abre-se e fornece uma gota controlada.
The consistent flow prevents delivery of excess medication and ingress of contaminants.	O fluxo consistente evita o fornecimento de medicamento em excesso e a entrada de contaminantes.
When the pressure is released, the valve closes.	Quando a pressão é libertada, a válvula fecha.
The bottle tip membrane enables de filtration of ambient air before it enters the container.	A membrana na extremidade do frasco permite a filtração do ar ambiente antes que este entre no recipiente.
Avoiding the need for harmful preservatives and maintaining sterile conditions inside the bottle for the duration of treatment.	Evita a necessidade de conservantes prejudiciais e mantém a esterilidade no interior do frasco durante o tratamento.
The protective cap ensures the medication is properly protected during transportation.	A tampa protetora garante que o medicamento está devidamente protegido durante o transporte.
New Produto X.	Novo Produto X .


Easy application, consistent 24-hour efficacy, and user-friendly preservative-free convenience in a multi-dose bottle... to help your patient hunt down IOP night and day.	Fácil aplicação, eficácia consistente ao longo de 24 horas e grande conveniência sem conservantes e com uma fácil utilização num frasco com múltiplas doses... para ajudar o seu doente a reduzir a PIO tanto de dia como de noite.
\[Written text 1:22:	\[Texto escrito 1:22:
Day after day/night after night.	Dia após dia/noite após noite.
Multidrop efficacy]	Eficácia multigotas]
Speak to your [Nome] representative today... to discover how new Produto X multidrop can benefit your patient.	Fale com o seu representante da [Nome] hoje mesmo... para descobrir de que forma o novo Produto X multigotas pode beneficiar o seu doente.
\[Written:	\[Escrito:
References	Referências
[Nome] Data on File 'XXXXX'	Dados [Nome] no ficheiro "XXXXX"
XXXXX® White Paper.	Livro Branco da XXXXX®.

Apêndice III: Formatação (documento original e documento formatado)

DEPARTMENT OF THE TREASURY
INTERNAL REVENUE SERVICE
PHILADELPHIA, PA 19255


CERTIFICATION
PROGRAM

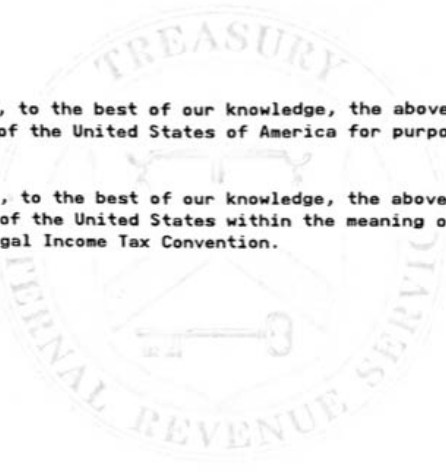
Date: September 28, 2020



000113 Taxpayer:
 TIN:
Spouse's TIN:
 Tax Year:

I certify that, to the best of our knowledge, the above-named taxpayer is a resident of the United States of America for purposes of U.S. taxation.

I certify that, to the best of our knowledge, the above-named taxpayer is a resident of the United States within the meaning of the United States - Portugal Income Tax Convention.



Robert D. A.

Field Director, Accounts Management

Form
Catalog Number

